ODISSEIA

DE HOMERO

EM QUADRINHOS

O HOMEM VERSÁTIL, O VIAGEIRO ODISSEUS...

ΟΔΥΣΣΗΟΣ ΤΑΛΑΣΙΦΡΟΝΟΣ

ΑΝΔΡΑ ΜΟΙ ΕΝΝΕΠΕ ΜΟΥΣΑ

...MUSA, CANTA!

TRADUÇÃO POR IMAGENS DE
TEREZA VIRGÍNIA RIBEIRO BARBOSA
E PIERO BAGNARIOL (DESENHOS)

clássicos em HQ

ODISSEIA

DE HOMERO

EM QUADRINHOS

TRADUÇÃO POR IMAGENS DE
TEREZA VIRGÍNIA RIBEIRO BARBOSA
E PIERO BAGNARIOL (DESENHOS)

EDITORA
PeirópoliS

A Odisseia de Homero e os limites do visível

Segundo dos dois poemas homéricos, a *Odisseia* conta as peripécias do retorno de um dos protagonistas da guerra de Troia. Se a *Ilíada* narra parte do décimo e último ano de guerra entre aqueus e troianos, a *Odisseia* lhe dá sequência, mencionando diversos deles e concentrando-se nas aventuras do retorno de Odisseu e em seu riquíssimo processo de autoconhecimento. Após inúmeros obstáculos, ele vence os jovens que pretendiam a mão de sua esposa e se aproveitavam de sua hesitação para desfrutar indevidamente das riquezas do palácio em Ítaca.

Ao final, Odisseu terá ultrapassado as fronteiras do conhecimento, enfrentando riscos insuspeitos e fazendo do aprendizado recompensa de suas inesgotáveis coragem e inventividade. Se dermos crédito a suas próprias palavras, ele terá sido o único a sobreviver à audição do canto das Sereias, igualando-se ainda a Héracles na façanha de retornar vivo do mundo dos mortos.

Relacionada a essas características há uma peculiar elaboração do campo visível, distinguindo a *Odisseia* da *Ilíada* e singularizando-a entre as epopeias de todos os tempos. Belas paisagens terrestres e marítimas e seres fantásticos sucedem-se no variado conjunto de episódios relatados por Odisseu aos Feácios. Por outro lado, a luminosidade crescente ao longo do retorno de Odisseu sugere que o poema seria uma versão artisticamente sofisticada de cantos tradicionais de saudação à chegada da primavera (segundo os estudos de Norman Austin). Acompanhando esse encantamento pela exuberância da natureza, o poema valorizará particularmente a beleza feminina e a força do erotismo nas figuras das ninfas Calipso e Circe. É inclusive uma fala de Calipso que introduzirá pela primeira vez na literatura grega a beleza como prerrogativa do corpo divino: inconformada, ela não compreenderá o desprezo do herói pela imortalidade que conquistaria se ficasse ao seu lado e abrisse mão da vida com Penélope.

Assim como em sua versão da *Ilíada*, Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol recorrerão a elementos-chave da tradição pictórica grega para criar um ambiente favorável à compreensão de suas imagens. Esta *Odisseia* inovará ao criar uma nova iconografia para a Grécia atemporal que habita nossos corações, ao mesmo tempo histórica e imaginária: labirintos característicos da civilização minoica (séculos XX-XVI a.C.) estruturam a disposição das cenas; a narrativa sincrônica típica da iconografia grega aparece em vasos e cacos de cerâmica para sintetizar

alguns dos principais momentos da narrativa; a pintura de uma *kylix* mostra os pretendentes fazendo comentários sobre Telêmaco; as tranças de Circe enlaçam os quadrinhos à sua volta; os presentes dos Feácios e a chegada de Odisseu a Ítaca aparecem no interior de duas garrafas de vidro, em posição horizontal, remetendo ao mundo dos piratas europeus que frequentaram o Caribe; no encontro de Odisseu com os mortos, seus espíritos sobem de vasos como se fossem vapores; em tamanho gigante, o rosto tenebroso do adivinho Tirésias nos lança um olhar perturbador.

A linguagem ágil e sintética da tradução valoriza a variedade de personagens e cenários do poema e acrescenta expressões de colorido bem brasileiro e contemporâneo, como "qualquer zum-zum-zum, qualquer ti-ti-ti", "aurora cabelos rastafári" e "deusa Atena viso-murucututu".

Com recursos tão variados, esta *Odisseia* nos é mais próxima do que outras versões, ao mesmo tempo em que mantém viva a magia de um poema que pode ser considerado uma das melhores introduções ao mundo grego antigo.

Antonio Orlando Dourado-Lopes
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais

Α A
Β B
Γ G
Δ D
Ε E
Ζ Z
Η H
Θ TH
Ι I
Κ K
Λ L
Μ M
Ν N
Ξ KS
Ο O
Π P
Ρ R
Σ S
Τ T
Υ Y
Φ FH
Χ CH
Ψ PS
Ω O

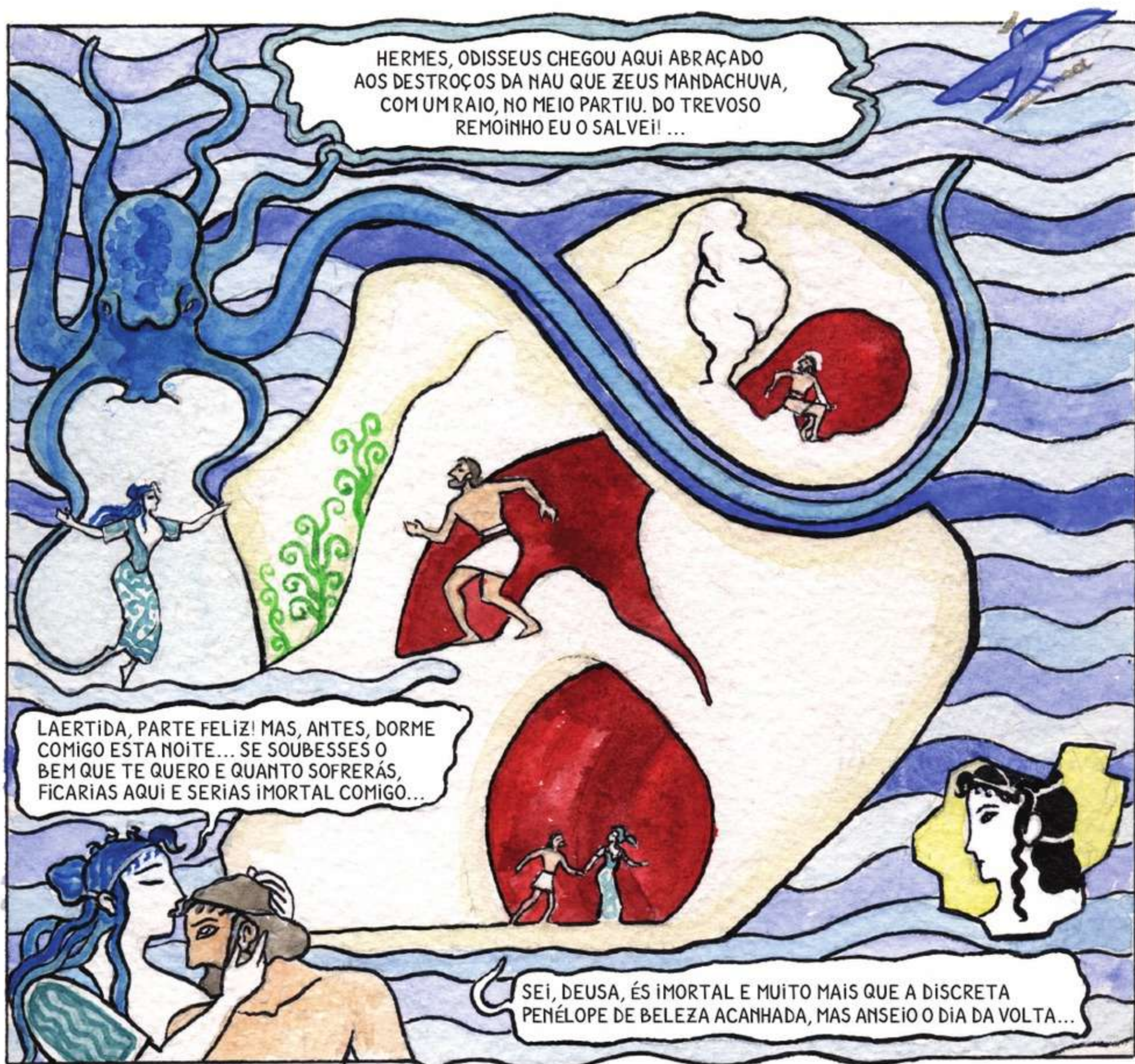
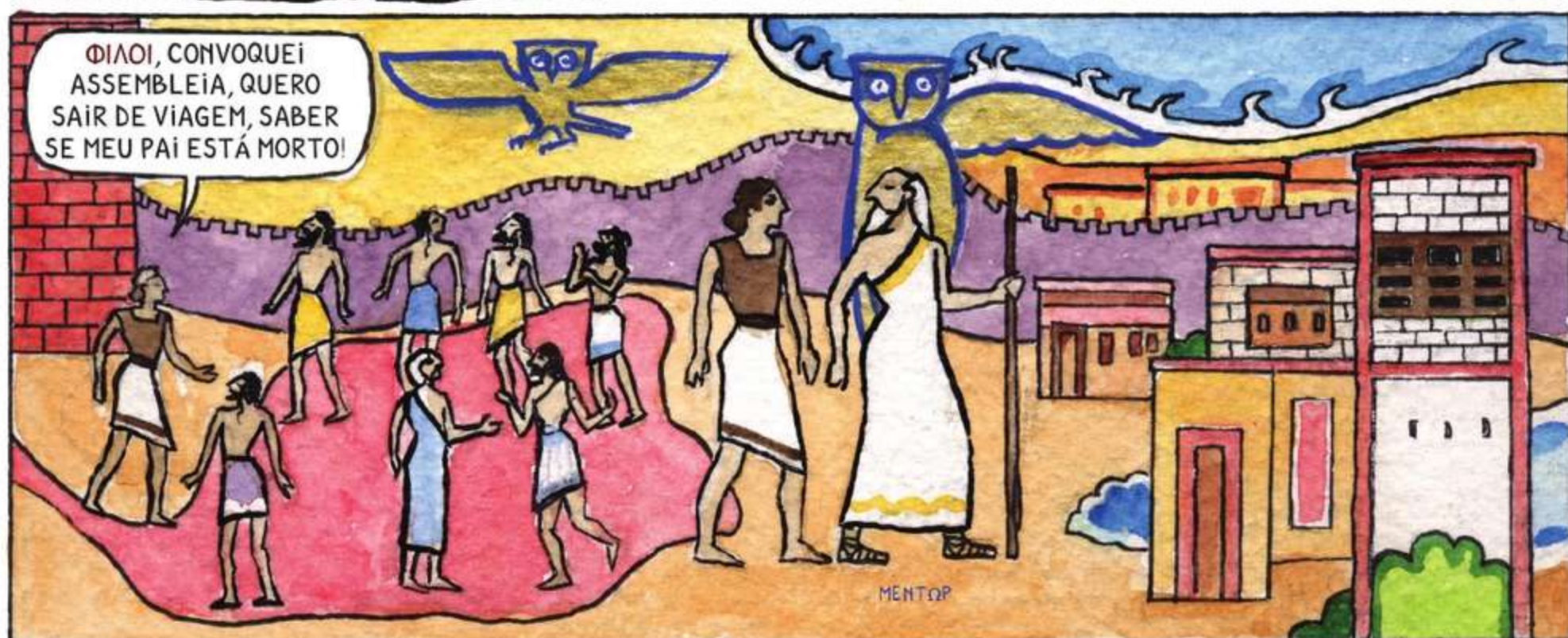
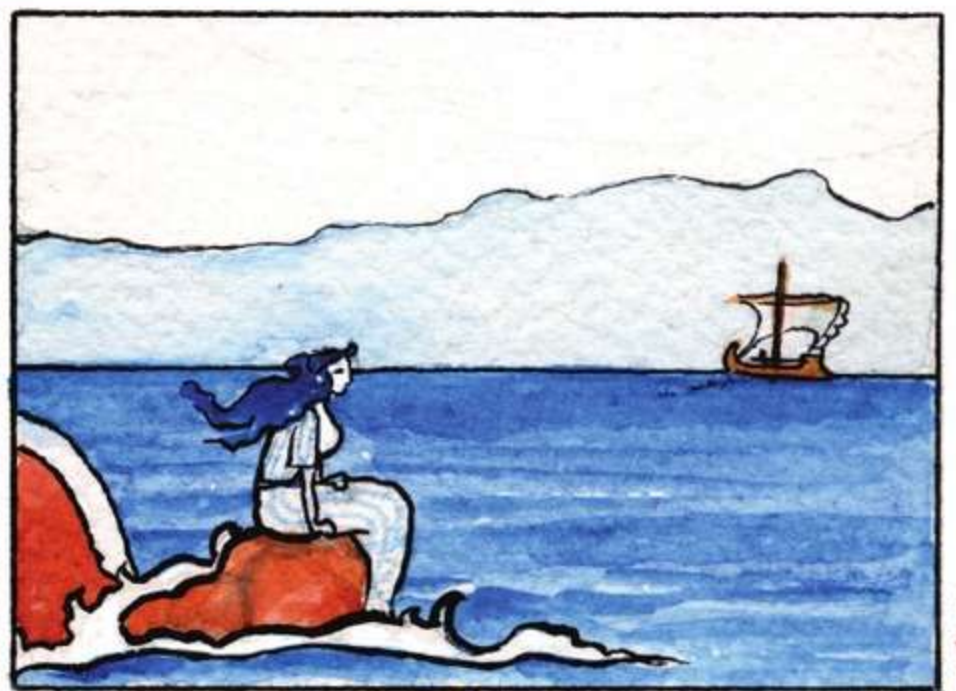
ATENA VISO-MURUCUTUTU/ ΓΛΑΥΚΩΨ ΑΘΗΝΑ
O HOMEM VERSÁTIL, O VIAGEIRO ODISSEUS, MUSA, CANTA!
VIU CIDADES, VIU O PENSAMENTO DAS GENTES.
OD. I, 44
HERMES VARA-D'OURO/ ΕΡΜΗΣ ΧΡΥΣΣΟΡΑΠΙΣ
ΟΔΥΣΣΗΟΣ ΤΑΛΑΣΙΦΡΩΝ/ ODISSEUS RESOLUTO
OD. I, 87
O NINGUÉM DE POLIFEMO
ΑΝΔΡΑ ΜΟΙ ΕΝΝΕΠΕ, ΜΟΥΣΑ!
ΚΙΡΚΗ ΕΥΠΛΟΚΑΜΟΣ/ CIRCE CABELO RASTAFÁRI, OD. X, 136
UM NINGUÉM! ΟΥΤΙΣ!
O FORTE POLIFEMO DE UM OLHO SÓ / ΚΡΑΤΕΡΟΣ ΠΟΛΥΦΗΜΟΣ
OD. IX, 407
POSEIDON, TREVOSO-REMOINHO /ΠΟΣΕΙΔΩΝ ΚΥΑΝΟΧΑΙΤΗΣ, OD. III, 6
SOFREU NO MAR DORES, PERDEU TODOS OS SEUS COMPANHEIROS.

NINGUÉM SE LEMBRA DO ESPANTOSO ODISSEUS
ΟΥ ΤΙΣ ΜΕΜΝΗΤΑΙ ΟΔΥΣΣΗΟΣ ΘΕΙΟΙΟ OD. V, 11
A ELE UMA PODEROSA NINFA, CALIPSO, PRENDIA
ELA ARDIA POR ELE, A NINFA-GRUTA DE OGÍGIA
POSEIDON TREME-TERRA/ ΠΟΣΕΙΔΩΝ ΓΑΙΗΟΧΟΣ, OD. III, 55
ΑΛΛ' ΟΤΕ ΔΗ ΕΤΟΣ... MAS QUANDO CUMPRIU O ANO, POSEIDON TIROU FÉRIAS...
OD. I, 16.
...E OS DEUSES NO OLIMPO SE REUNIRAM.

Ω ΠΟΠΟΙ! ΒΡΟΤΟΙ ΑΙΤΙΟΩΝΤΑΙ ΘΕΟΥΣ! OD. I, 32
ÔPA! OS VIVENTES ACUSAM OS DEUSES! OS MORTAIS, POR SEUS MALES, ACUSAM OS DEUSES!!! SÃO ELES OS LOUCOS, NÃO NÓS. ELES CAÇAM SEUS PRÓPRIOS SOFRIMENTOS!
PAI NOSSO, CRÔNIDA CHEFE-MOR, COM CERTEZA! MAS ODISSEUS NÃO MERECIA. MEU PEITO ARDE POR ELE. A FILHA DE ATLAS RETÉM O DESGRAÇADO NUMA ILHA QUE FICA NO UMBIGO DO MAR...
ZEUS MANDACHUVA/ ΖΕΥΣ ΚΕΡΑΥΝΟΠΛΗΞ, OD. XII, 416
BROTO MEU, QUE PALAVRA VAZOU OS MUROS DOS TEUS DENTES? JAMAIS ME ESQUECEREI DO DOÍDO ODISSEUS! AJUSTEMOS SEU RETORNO!
FOI ELE QUEM NOS DEU JUNTO ÀS NAUS GORDOS SACRIFÍCIOS?
SEM TRÉGUAS, POSEIDON PERSEGUE O INFELIZ!
É QUE ELE, COM VARA QUENTE, CEGOU A VISTA DO CICLOPE POLIFEMO, FILHO DE TOOSA E POSEIDON.
HERMES AUXILIADOR/ ΕΠΜΗΣ ΕΡΙΟΥΝΗΣ, OD. VIII, 322
HERA, SANDALINHAS-DOURADAS/ ΗΡΑ ΧΡΥΣΟΠΕΔΙΛΟΣ OD. XI, 604
HEFESTO, O CAMBO/ ΗΦΑΙΣΤΟΣ ΗΠΕΔΑΝΟΣ, OD. VIII, 311
ΓΛΑΥΚΩΠΨ ΑΘΗΝΗ
PAI NOSSO, CRÔNIDA CHEFE-MOR, AGRADA AO CORAÇÃO DOS DEUSES A VOLTA DO FILHO DE LAERTES, O ESPANTOSO ODISSEUS. IREI A ÍTACA MOTIVAR TELÊMACO, O FILHO DO LAERTIDA. QUE O MOÇO CONVOQUE ASSEMBLEIA E SE PONHA A BUSCAR O PAI PERDIDO!

ATENA VISO-MURUCUTUTU SE MUDOU EM MENTES. DESCEU DO ALTO OLIMPO, VEIO E VIU QUANTA FALTA FAZIA ODISSEUS! ENTÃO...
EURÍNOMO
AGELAU
MELÂNTIO
DEMOPTÓLEMO
ANFÍNOMO
PÓLIBO
EURÍMACO
ANFIMEDONTE
TELÊMACO
ANTÍNOO
DISCRETA PENÉLOPE / ΠΕΡΙΦΡΩΝ ΠΗΝΕΛΟΠΕΙΑ, OD. I, 329
SALVE, FORASTEIRO! VÊ COMO OS PRETENDENTES SE BANQUETEIAM.
TELÊMACO SISUDO / ΤΗΛΕΜΑΧΟΣ ΠΕΠΝΥΜΕΝΟΣ, OD. III, 20

ΕΩΣ Δ'ΕΚ ΛΕΧΕΩΝ ΠΑΡ'ΑΓΑΥΟΥ ΤΙΘΩΝΟΙΟ ΟΡΝΥΘΙ OD. V, 1
LEVANTA AURORA DO LEITO DE TITONO.
TELÊMACO CORRE PERIGO!
INDIZÍVEL MARTÍRIO SOFRE ODISSEUS;
COM A NINFA DE BELAS TRANÇAS?
ΟΥ ΤΙΣ ΜΕΜΝΗΤΑΙ ΟΔΥΣΣΗΟΣ ΘΕΙΟΙΟ. OD.V, 11
NINGUÉM SE LEMBRA DO ESPANTOSO ODISSEUS.
BROTO MEU, QUE PALAVRA VAZOU OS MUROS DOS TEUS DENTES? VAI, HERMES, AVISA CALIPSO: É HORA DE LIBERTAR ODISSEUS!
VIM. FUI MANDADO, CALIPSO DEVOLVE ODISSEUS!
INVEJA! OS DEUSES SÃO CRUÉIS COMIGO, HERMES.
ESTES SÓ SE OCUPAM DE VINHO, MULHER E MÚSICA!
ODISSEUS FAZ FALTA,
VAI PROCURAR TEU PAI, TELÊMACO!

ΝΥΝ ΜΟΙ ΑΓΑΣΘΕ, ΘΕΟΙ, ΒΡΟΤΟΝ ΑΝΔΡΑ ΠΑΡΕΙΝΑΙ! OD. V, 129.
INVEJAIS-ME AGORA, DEUSES, UM MORTAL TENHO A MEU LADO!

HERMES, ODISSEUS CHEGOU AQUI ABRAÇADO AOS DESTROÇOS DA NAU QUE ZEUS MANDACHUVA, COM UM RAIO, NO MEIO PARTIU. DO TREVOSO REMOINHO EU O SALVEI! ...
LAERTIDA, PARTE FELIZ! MAS, ANTES, DORME COMIGO ESTA NOITE... SE SOUBESSES O BEM QUE TE QUERO E QUANTO SOFRERÁS, FICARIAS AQUI E SERIAS IMORTAL COMIGO...
SEI, DEUSA, ÉS IMORTAL E MUITO MAIS QUE A DISCRETA PENÉLOPE DE BELEZA ACANHADA, MAS ANSEIO O DIA DA VOLTA...
TECE, FIA, ENREDA, MÃE!
TELÊMACO, OS PRETENDENTES CULPADOS NÃO SÃO, TUA MÃE É DOLOSA. SABE MUITAS TRAMAS TRAMAR! É JÁ O TERCEIRO ANO, CHEGA O QUARTO E ELA, A TODOS, FAZ ESPERAR. FAZ PROMESSAS E JURAS, MANDA RECADOS, DEPOIS ESQUECE... TECE ENORME TECIDO, MORTALHA DE LAERTES, AO FIM DO TECIDO, HÁ DE ESCOLHER UM DE NÓS! MAS, QUAL O QUÊ, À NOITE ELA TUDO DESTECE, MORTALHA NÃO HÁ!

ΗΜΟΣ Δ'ΗΡΙΓΕΝΕΙΑ ΦΑΝΗ ΡΟΔΟΔΑΚΤΥΛΟΣ ΗΩΣ OD.V, 228

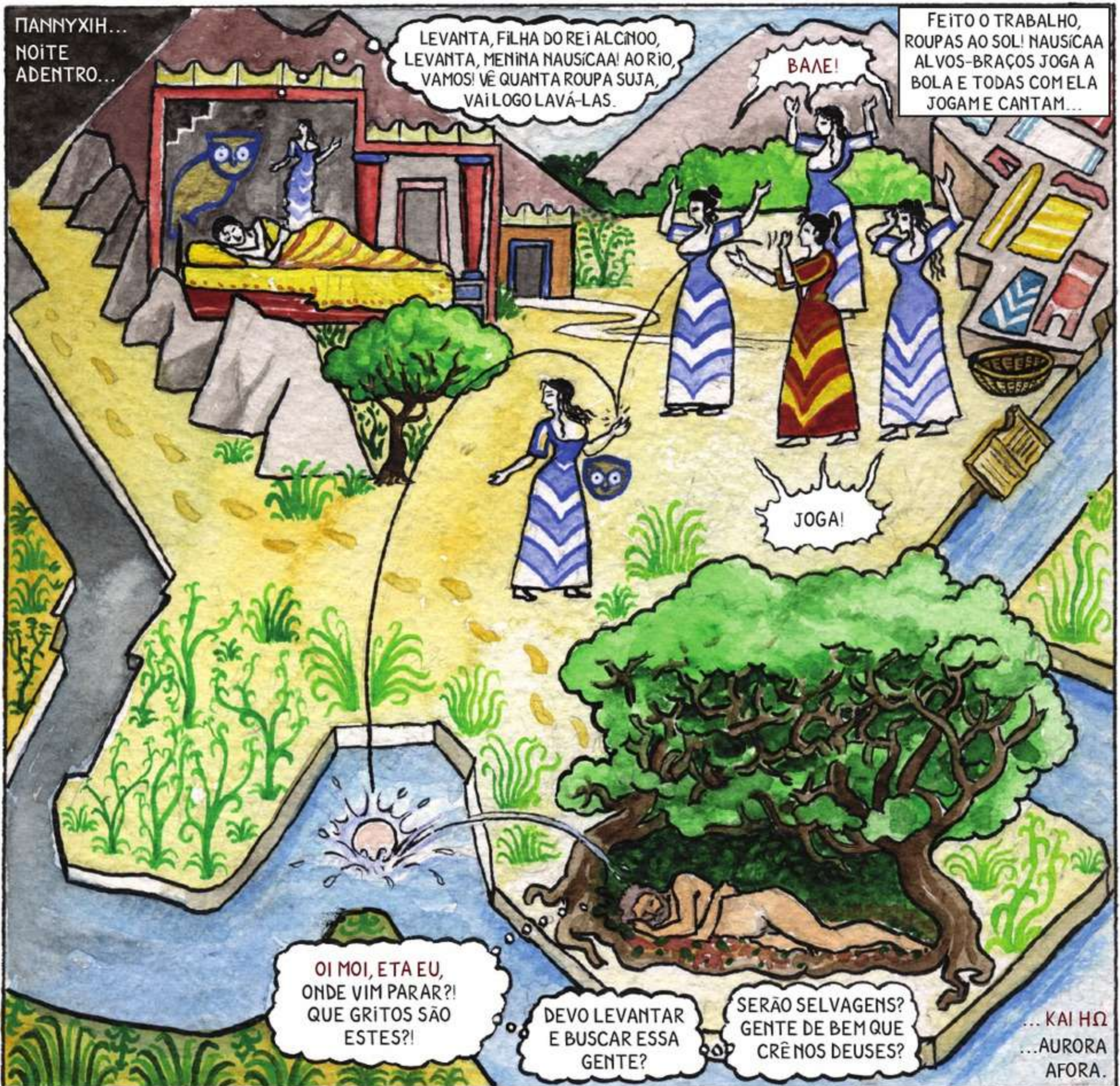
E QUANDO ALVORADA SURGIU, AURORA DEDIRROSA...

AJUDA-ME, DEUSA.

DÁ-ME OS MEIOS DE NO MAR NAVEGAR!

OD. V, 242
OD. V, 252
OD. V, 254
OD. V, 256
OD. V, 268
OD. V, 278
OD. II, 420
TELEMACO
OD. II, 429

MAS EIS QUE NO ALTO-MAR UMA TEMPESTADE SE LEVANTA! VOLTA DAS FÉRIAS POSEIDON, TREVOSO-REMOINHO. ΠΟΣΕΙΔΩΝ ΚΥΑΝΟΧΑΙΤΗΣ.
TI ΠΑΘΩ! QUE SOFRO! AGUENTA, MEU GRANDE CORAÇÃO!
Oδ V, 298, 465
NOTOΣ
EYPOΣ
ZEΦYPOΣ
BOPEAΣ

O RIO SERENOU E ATENDEU AS PRECES DE ODISSEUS VIAGEIRO.

ΠΑΝΝΥΧΙΗ...
NOITE ADENTRO...

LEVANTA, FILHA DO REI ALCINOO, LEVANTA, MENINA NAUSÍCAA! AO RIO, VAMOS! VÊ QUANTA ROUPA SUJA, VAI LOGO LAVÁ-LAS.

ΒΑΛΕ!

FEITO O TRABALHO, ROUPAS AO SOL! NAUSÍCAA ALVOS-BRAÇOS JOGA A BOLA E TODAS COM ELA JOGAM E CANTAM...

JOGA!

OI MOI, ETA EU, ONDE VIM PARAR?! QUE GRITOS SÃO ESTES?!

DEVO LEVANTAR E BUSCAR ESSA GENTE?

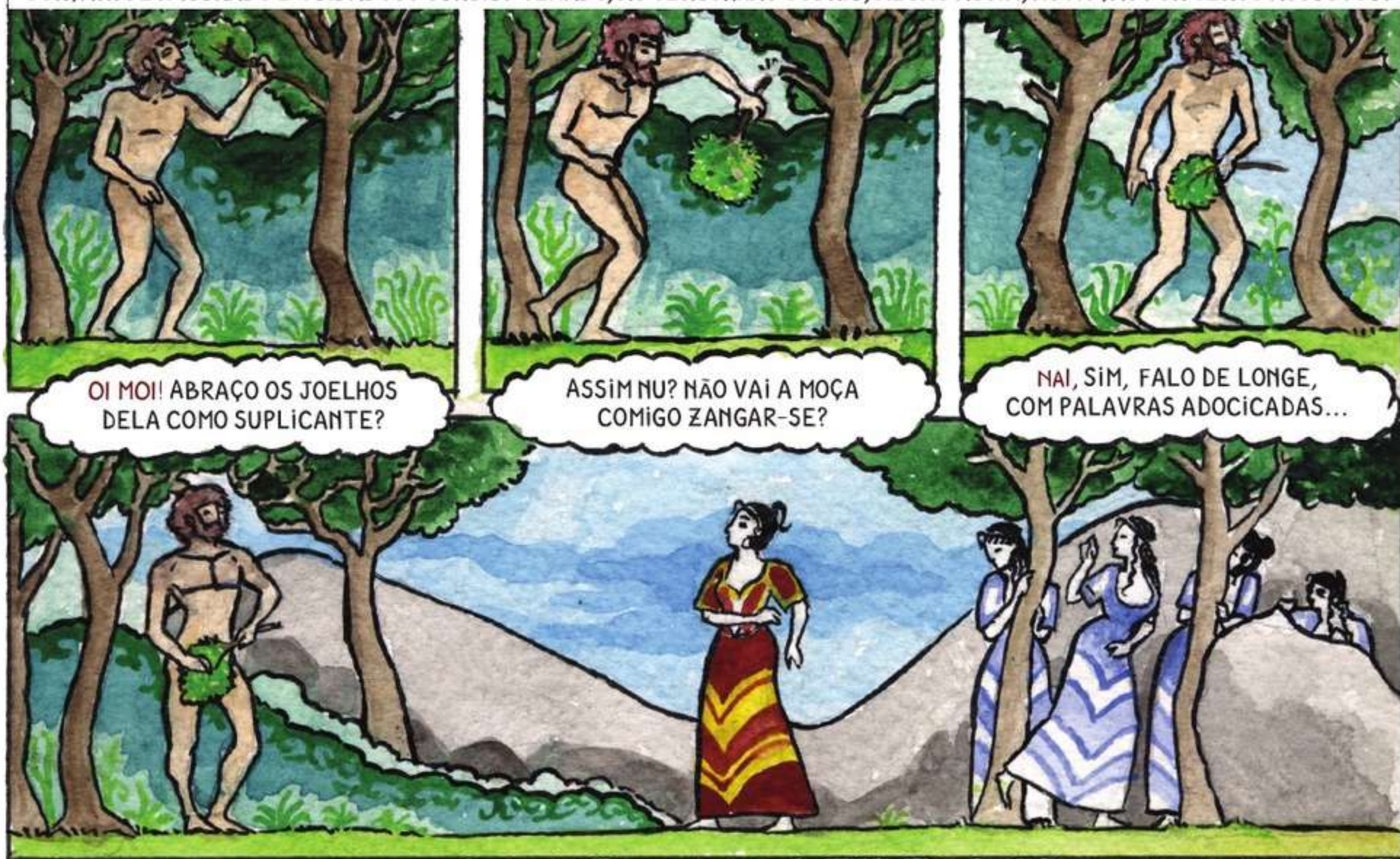
SERÃO SELVAGENS? GENTE DE BEM QUE CRÊ NOS DEUSES?

... ΚΑΙ ΗΩ
...AURORA AFORA.

NEM VENTO, NEM CHUVA O RETÉM. O VENTRE FAMINTO O IMPELE PARA A CAÇA DE BOIS, OVELHAS E ATÉ MESMO PARA A AGRESTE CORÇA... DESFIGURADO E CUIDADOSO SURGIU. VEXADO, AS VERGONHAS COBRIU, MESMO ASSIM, AS MOÇAS POR CERTO ASSUSTOU.

OI MOI! ABRAÇO OS JOELHOS DELA COMO SUPLICANTE?

ASSIM NU? NÃO VAI A MOÇA COMIGO ZANGAR-SE?

NAI, SIM, FALO DE LONGE, COM PALAVRAS ADOCICADAS...

AOS TEUS JOELHOS, SENHORA! ÉS DIVINA OU MORTAL? DEUSA QUE MORA NO VASTO CÉU? ACHO MESMO QUE ÉS DEUSA, TENS O VISO DE ÁRTEMIS... MAS SE MORTAL FORES, TRÊS VEZES FELIZ É TEU PAI! FELIZ O QUE CONTIGO CASAR, SENHORA!

E NAUSÍCAA ALVOS-BRAÇOS LISONJEADA ESTÁ...

FORASTEIRO! LUZ DOS OLHOS MEUS! NEM MAU NEM INSANO PARECES... SOU FILHA DE ALCÍNOO, REI DA TERRA DE ESQUÉRIA.

SERVIDORAS RASTAFÁRI, VAMOS, FICAI COMIGO. ACALMAI-VOS, FUGIS SÓ DE VER LUZERNA!

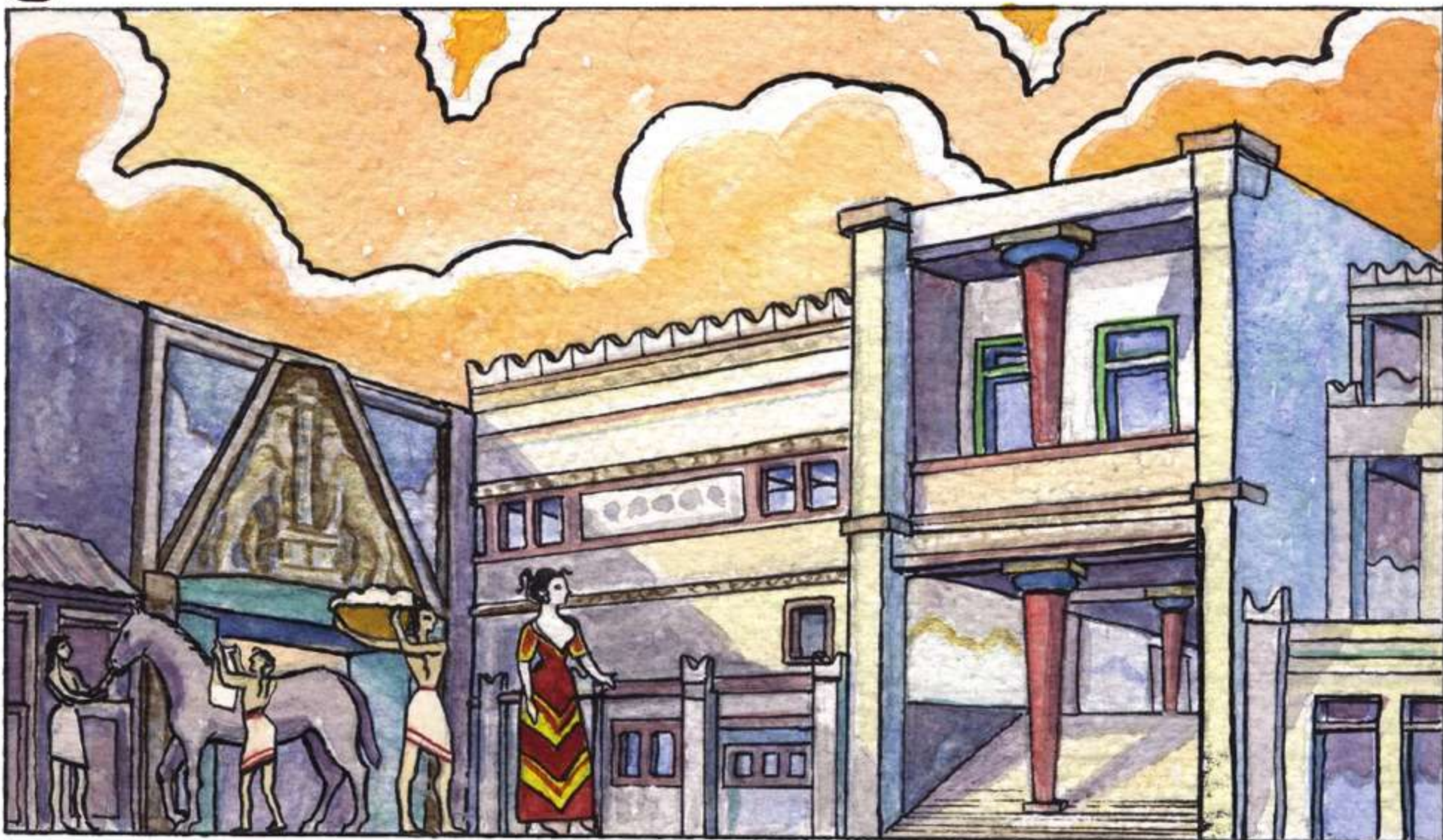
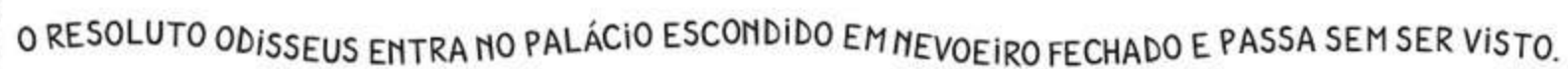
CUIDAI DELE, LAVAI-O NO RIO!

AFASTAI-VOS, MOÇAS! EU PRÓPRIO ME LAVO. VELHO COMO ESTOU, ENVERGONHO-ME DE LAVAR-ME EM VOSSA PRESENÇA. AQUI, AS VESTES, UM FRASCO DE ÓLEO DEIXAI.

TAL COMO UM ARTISTA
DERRAMA NA PRATA O OURO,
ATENA VISO-MURUCUTUTU
FÊ-LO FICAR MAIS ALTO,
FORTE...
OS CABELOS EM CACHOS
TAL COMO OS DA FLOR DE
JACINTO ESCORRIAM
PELOS OMBROS.

OD. V, 276

OD. VII, 14

VAI À FRENTE NAUSÍCAA, TUDO PREPARA, NO QUARTO ALUMIA O FOGO E ESPERA...

ΕΠΕΙ ΣΠΕΙΣΑΝ Τ' ΕΠΙΟΝ Θ' ΟΣΟΝ ΕΘΕΛΕ ΘΥΜΟΣ... OD. III, 342 DEPOIS DE COMEREM E BEBEREM QUANTO O DESEJO IMPELISSE...

O RESOLUTO ODISSEUS ENTRA NO PALÁCIO ESCONDIDO EM NEVOEIRO FECHADO E PASSA SEM SER VISTO.

PROCURA ARETA!

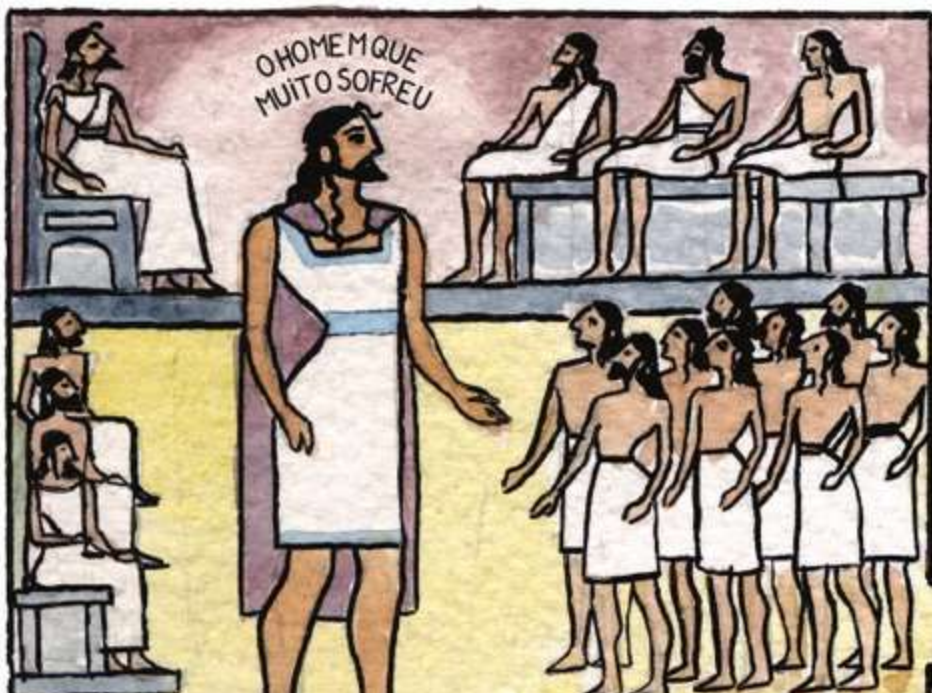
ΑΡΗΤΗ

PEDIU E FOI-SE SENTAR CABISBAIXO E EM SILÊNCIO JUNTO AO FOGO NO BORRALHO.

ΕΙΠΩΝ ΑΡΑ ΩΣ ΚΑΘΕΖΕΤΟ ΕΠΙ ΕΣΧΑΡΕΙ ΕΝ ΚΟΝΙΗΙΣΙ ΠΑΡ ΠΥΡΙ
OD. VII, 153-154

REI ALCÍNOO, NÃO CONVÉM DEIXAR O FORASTEIRO NO CHÃO! LIBEMOS A ZEUS HOSPEDEIRO!

FORASTEIRO, QUAL TEU NOME? DE ONDE VENS? QUEM ÉS?

ΖΕΥ ΠΑΤΕΡ ΟΣΑ ΕΙΠΕ! QUE POSSA ZEUS MANDACHUVA DAR-TE BOM RETORNO! VAI, FORASTEIRO, DESCANSAR!

E RÁPIDO SE ENCHERAM AS ARENAS E ASSENTOS DE GENTE APINHADA; E OS MUITOS ENTÃO QUE LÁ VIAM, COM O FILHO SAGAZ DE LAERTES PASMAVAM; E, NELE LÁ, DESPEJOU ATENA GRAÇA DIVINA NA CABEÇA E NOS OMBROS E ELE – DE VER – MAIS ALTO E PARRUDO FICOU. ASSIM AOS FEÁCIOS TODOS QUERIDO SE FEZ, INVENCÍVEL, RESPEITADO E TEMÍVEL NOS MUITOS JOGOS QUE CONTRA ODISSEUS OS FEÁCIOS TENTASSSEM. OD. VIII, 17-24

AMIGOS, CHEGOU UM FORASTEIRO, VEDE! ELE PEDE ESCOLTA PARA CASA. VAMOS AJUDÁ--LO, MAS ANTES CELEBREMOS, COM FESTA, BANQUETE, DANÇA E JOGOS! MANDAI VIR DEMÓDOCO, O DIVO!
CANTA, MUSA, DA BRIGA ENTRE O PELIDA AQUILES E O LAERTIDA ODISSEUS ...
... DESDE QUE, EM PRINCÍPIO, BRIGARAM OS DOIS NO GRANDE BANQUETE DOS DEUSES, COM PALAVRAS TERRÍVEIS; E DE COMO ΑΝΑΞ ΑΝΔΡΩΝ AGAMÊMNON, GOZAVA EM VER A CONTENDA ENTRE OS PRIMEIROS DOS AQUEUS, POIS ASSIM TINHA PREVISTO FEBO APOLO...
OUVI-ME, FEÁCIOS REMEIROS: NOSSO CONVIDADO NÃO PARECE CONTENTE. AOS JOGOS, VAMOS!
FILHOS MEUS, VINDE! VINDE COM CAVALOS DE PELO BONITO, ATRELAI O CARRO PARA TELÊMACO! IDE, PROCURAI NOTÍCIAS DO LAERTIDA!
AГE! VAMOS! À CASA DE MENELAU E HELENA!

ΟΙ Δ' Ι ΞΟΝ ΛΑΚΕΔΑΙΜΟΝΑ...
OD. IV, 1

E ELES CHEGARAM À LACEDEMÔNIA...

SAÚDO-VOS, FORASTEIROS! ESTOU EM FESTA! CELEBRO AS NÚPCIAS DE MEUS FILHOS! IDE REFRESCAR-VOS E VOLTAI PARA COMER CONOSCO.

PARTIU HERMÍONE PARA COM O FILHO DE AQUILES CASAR-SE.

ΩΣ ΦΑΤΟ! ASSIM DISSE!

XAIPETON! ALEGRAI-VOS! DEPOIS DE COMER E BEBER SABEREI QUEM SOIS.

XAIPETON!

MENINOS, COM ZEUS NINGUÉM PODE!

ANDEI ERRANTE POR CHIPRE, FENÍCIA E EGITO...

MEU IRMÃO AGAMÊMNON AO VOLTAR MORREU À TRAIÇÃO...

PELAS MÃOS DA PRÓPRIA MULHER, MALDITA!

MEU AMIGO ODISSEUS SE PERDEU NO MAR ...

DEPOIS DE MUITO SOFRER...

E DEIXOU A MULHER PENÉLOPE COM O FILHO, CRIA MIÚDA, TELÊMACO...

NÃO SEI ONDE ANDA O LAERTIDA... SEMPRE ME LEMBRO DELE...

EIS QUE SURGE HELENA, DOS APOSENTOS INCENSADOS, TAL QUAL ÁRTEMIS, ADORÁVEL SEDUTORA...

DURA É A GUERRA! FOI SANDICE MINHA! AFRODITE ME PERDEU! ABANDONEI MENELAU... MAS PROTEGI OS AQUEUS. OCULTEI ODISSEUS QUANDO, MALTRAPILHO E DISFARÇADO, EM CASA DE PRÍAMO CHEGOU. RECONHECI-O, MAS CALEI-ME, NÃO DELATEI.

AGAMÊMNON!

ODISSEUS!

MENELAU!

NAI! CERTO, MAS QUANDO NÓS, OS CHEFES DE HOMENS, NO VENTRE DO CAVALO LUSTROSO NA TOCAIA ESPERÁVAMOS...

...FILHA DE ZEUS, DECERTO POR OBRA DE UM DEUS, IMITANDO A VOZ DE NOSSAS MULHERES, CHAMASTE OS GUERREIROS PARA FORA MAS ODISSEUS NOS RETEVE. AI DE NÓS SE DALI SAÍSSEMOS...

ODISSEUS ESTÁ BEM, EM PROEZAS MIL, A SALTAR DE PORTO EM PORTO...

PODEROSO MENELAU, CONTA AS PROEZAS DE MEU PAI, SUPLICO! CONTA-ME TUDO, SEM FALSIDADE!

ΚΟΙΜΗΣΑΝΤΟ... CUBRAMOS-NOS!

ΘΕΜΕΝΑΙ ΤΕΜΝΙΑ!! ESTENDAM OS LENÇÓIS!

* CONTRA A DOR, A FILHA DE ZEUS TEM UNS REMÉDIOS ÚTEIS... ΘΥΓΑΤΗΡ ΔΙΟΣ ΕΧΕ ΤΟΙΑ ΦΑΡΜΑΚΑ, ΕΣΘΛΑ... OD. IV, 220,

ENTORPECIDO, TELÊMACO ESCUTAVA HISTÓRIAS. ODISSEUS PERTINAZ, EM TERRA FEÁCEA DANÇAVA E JOGOS DISPUTAVA.

MAS NO SALTO FOI ANFÍALO!

NA LUTA, EURÍALO VENCEU TODOS!

E NO PUGILATO, LAODAMAS...

CHIQUINHA GONZAGA, ATRAENTE; JOAQUIM MANOEL DA CÂMARA, SE ME DESSES UM SUSPIRO; ERNESTO JÚLIO DE NAZARETH, BAMBINO.

JOSÉ JANUÁRIO ARVELLOS, VIVANDEIRA; JOSÉ FRANCISCO LEAL, ESTA NOITE; CARLOS GOMES E FRANCISCO LEITE DE BITTENCOURT SAMPAIO, QUEM SABE?

* BERNARDO GUIMARÃES (OURO PRETO. 1825 - 1884).

CALIPSO RASTAFÁRI, DIVA DE DEUSAS, CASADOURA, ME PRENDEU EM FUNDA GROTA.

PROMETEU ME FAZER IMORTAL. EU, NO TINO AVISADO, O TRABALHOSO RETORNO ANSIEI.

DA ÍLION DOS TROIANOS OS VENTOS ME LEVAM À TERRA DOS CÍCONES, QUE SAQUEEI E MATEI. MULHERES TOMEI PARA MEUS HOMENS.

A MARUJADA TOLA, DADA À BEBEDEIRA DE VINHO, SE FEZ TARDONHA E O REFORÇO DE HOMENS DOS CÍCONES CHEGOU...

TANTOS... ERAM TAL QUAL FOLHAS E FLORES NA PRIMAVERA.

CRESCEU O SANTO DIA, MERGULHOU O SOL NO MAR E OS CÍCONES FEROZES COMBATIAM...

FUGIMOS, DE CADA NAU SE PERDERAM SEIS MARUJOS... MAS NA PARTIDA, ZEUS MANDACHUVA DESPEJOU FORTE AGUACEIRO, NÃO SE VIA NEM NOITE NEM DIA. VAGAMOS DUAS NOITES E DOIS DIAS, DORES SEM CONTA SOFREMOS.

MAS QUANDO AURORA RASTAFÁRI ARREMATOU O TERCEIRO DIA, IÇAMOS VELAS BRANCAS, SENTAMOS. VENTO E PILOTOS CONDUZIAM.

MAS A ONDA, A CORRENTE E O BÓREAS, NA DOBRADA DO MALEIA ME AFASTARAM DO DESTINO...

VAGAMOS NOVE DIAS ATÉ CHEGAR À TERRA DOS HOMENS QUE COMEM FLORES, OS LOTÓFAGOS. NÓS, GENTE QUE COMIA PÃO, DESCEMOS...

TOMEI TRÊS DA TRIPULAÇÃO E ENVIEI, PARA SABER DO LUGAR E DA GENTE.

ELES, PORÉM, SE MISTURARAM COM OS COMEDORES DE FLORES...

COMERAM LÓTUS E DO RETORNO ESQUECERAM...

FUI ATRÁS DELES. FORCEI, BUSQUEI, ATEI OS TRÊS NO BANCO DA NAU. TODOS A BORDO. MUITO CHORO, MUITO PRANTO CHORARAM...

COMANDEI SINGRADURA, ASAS DE REMOS BATEMOS NO MAR CINZENTO. CORAÇÃO FERIDO, SINGRAMOS...

FOMOS PARAR NAS TERRAS DOS ALTIVOS CICLOPES, GENTE SEM LEI, SEM TRABALHO, NEM CIDADE. NÃO PLANTAM, NÃO ARAM, NÃO PASTOREIAM.

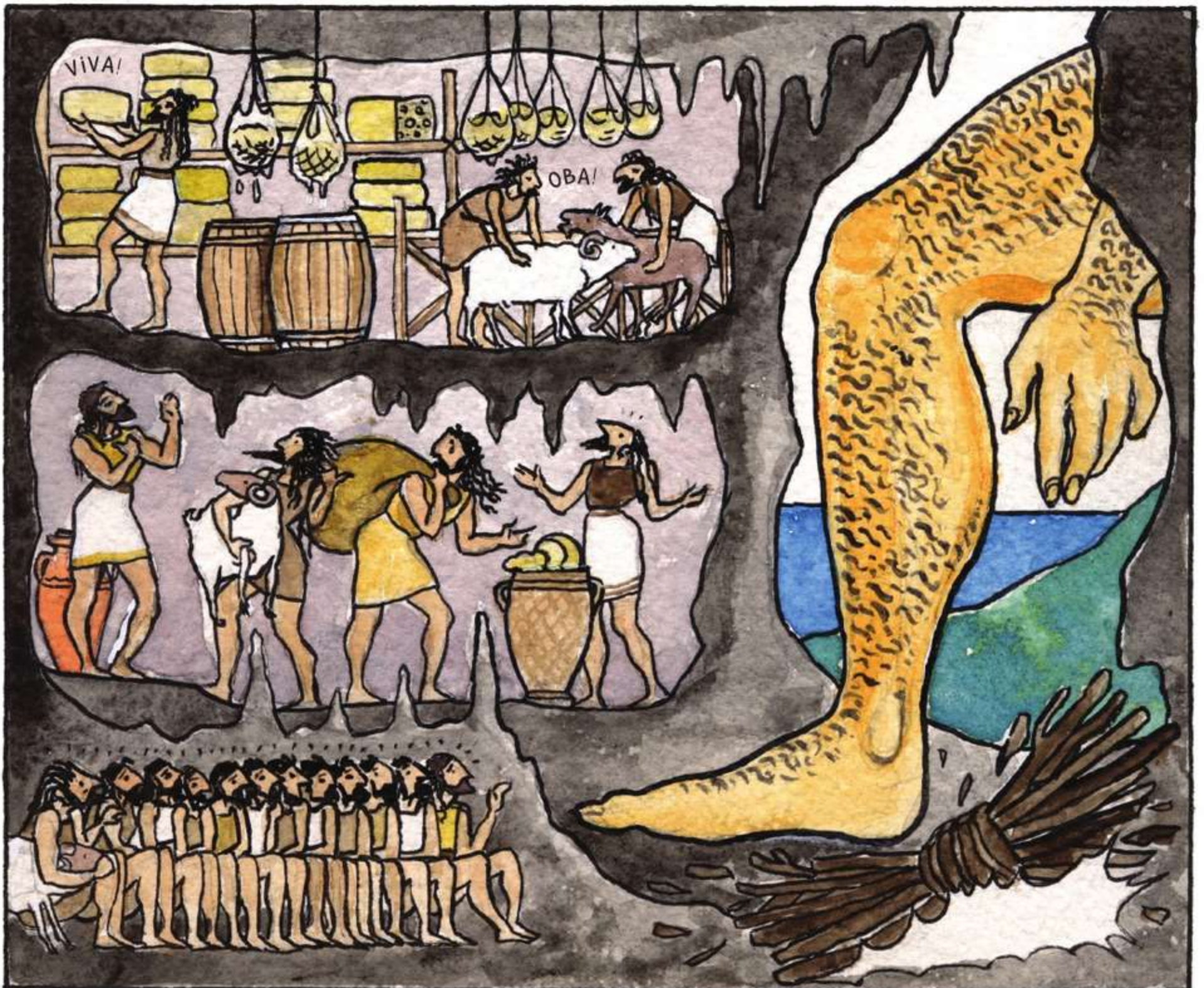
TÊM VIDEIRAS, MAS BEBEM LEITE... ZEUS CHOVE FRUTOS PARA ELES...

OS CICLOPES SÃO SOLITÁRIOS, NUNCA DELIBERAM EM CONJUNTO, MANDAM E DESMANDAM NOS FILHOS E NAS MULHERES. HABITAM AS GRIMPAS MAIS ALTAS DOS MONTES ONDE NÃO VÃO OS FAZEDORES DE NAUS.
LÁ NAVIOS VERMELHOS NÃO HÁ, NEM GENTE QUE COME PÃO, SÓ BALIDORAS CABRAS E PRADOS MACIOS, MOLHADOS AO LADO DO MAR CINZENTO.
TERRA BOA, VENTO BOM, ÁGUA LIMPA.
QUANDO CHEGAMOS, HAVIA CERRAÇÃO. ALI ABORDAMOS. POR CERTO UM DEUS NOS LEVOU EM MEIO À NOITE ESCURA, NEM A LUA LÁ NO ALTO SE EXIBIA. NA HORA, NINGUÉM CORREU OS OLHOS PELA ILHA. NÃO VIMOS AS GRANDES ONDAS DE ROLDÃO NA AREIA...
...MAS TROUXEMOS AS NAUS PARA A PRAIA. DESVELEJAMOS AS NAUS, DESEMBARCAMOS...
NO QUE DESPONTA A QUE CEDO LEVANTA, AURORA DEDIRROSA...
VISTORIAMOS A ILHA. AS NINFAS, MENINAS DO ZEUS DEFENSOR, DESPACHARAM CABRAS DO SEU VERGEL.
DOCE VINHO, CARNE ABUNDANTE...
DORMIMOS NA PRAIA.

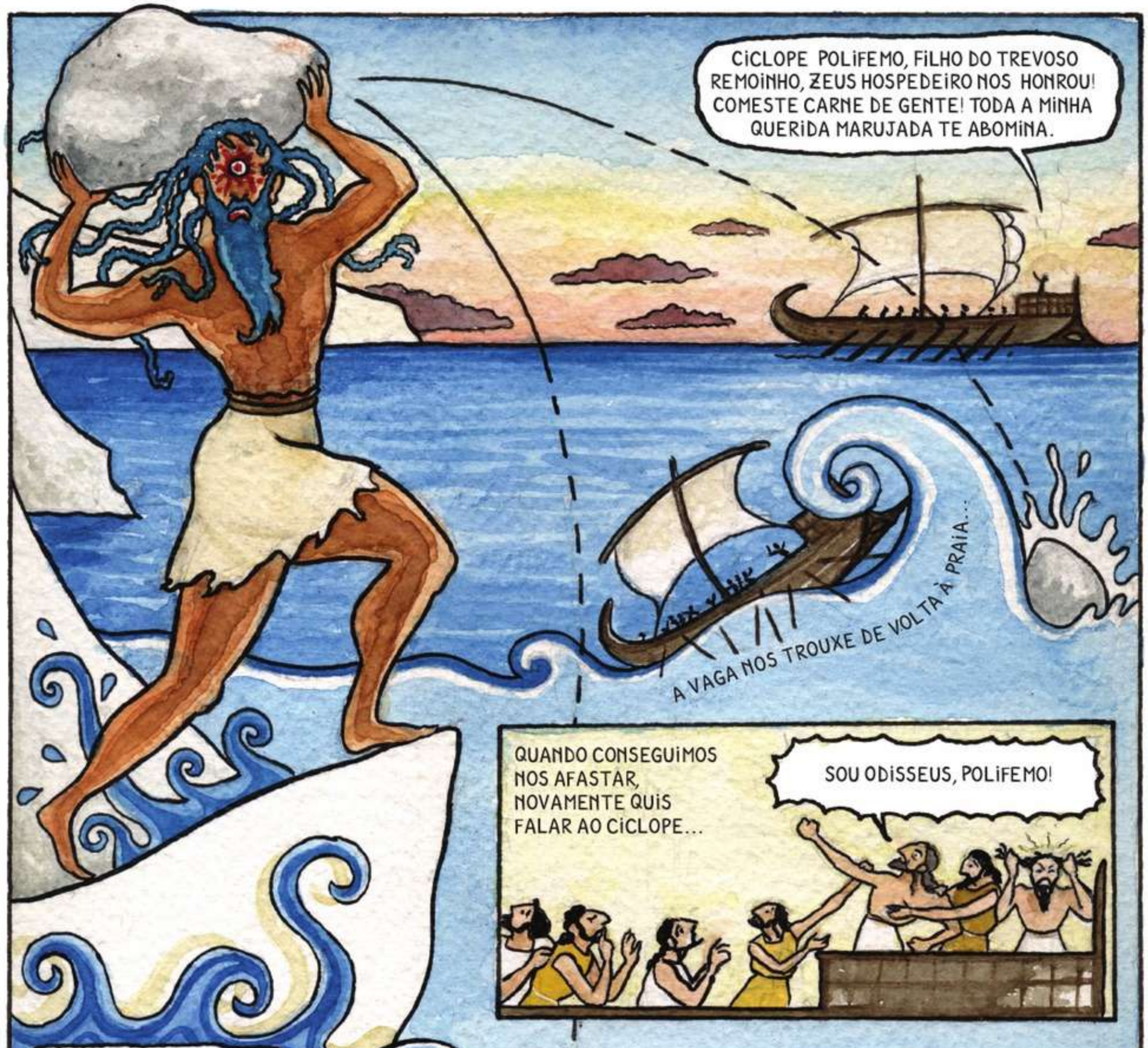
VÓS OUTROS, SIM, FICAI AQUI. EU E OS COLEGAS MAIS CHEGADOS VAMOS AVERIGUAR AS GENTES DE ONDE SAI A FUMAÇA AO LONGE.

LEVO O VINHO ENCORPADO E DIVINO QUE MARO DEU...

... DOM DE APOLO, SEM MISTURA.

CHEIRO BOM. HÁ DE AGRADAR O DONO DA CASA...

VIVA!
OBA!

AÍ, PESADO PELOURO CHEGOU, HOMEM DESCOMUNAL.

POR QUE GRITAS, POLIFEMO, ALGUÉM TE MACHUCA?
?
NINGUÉM ME CEGOU!

CICLOPE POLIFEMO, FILHO DO TREVOSO REMOINHO, ZEUS HOSPEDEIRO NOS HONROU! COMESTE CARNE DE GENTE! TODA A MINHA QUERIDA MARUJADA TE ABOMINA.
A VAGA NOS TROUXE DE VOLTA À PRAIA...
QUANDO CONSEGUIMOS NOS AFASTAR, NOVAMENTE QUIS FALAR AO CICLOPE...
SOU ODISSEUS, POLIFEMO!
E O CICLOPE POLIFEMO GRITAVA:
PAI, ESCUTA, POSEIDON DO TREVOSO REMOINHO! ΚΛΥΘΙ, ΚΥΑΝΟΧΑΙΤΑ! QUE O FILHO DE LAERTES NÃO ENCONTRE DE ÍTACA O CAMINHO!
ΩΣ ΕΦΑΤΟ... DIZIA ASSIM... E PELA ONDA FOMOS LEVADOS DO OUTRO LADO.
CHEGADOS, SACRIFICAMOS A ZEUS MANDACHUVA.

PELAS ONDAS DO MAR AMARGO, TE PEÇO, LOURO MENELAU CHEFE-MOR, SE SOUBERDES NOVAS DE MEU PAI SOFRIDO...
SE VISTES MEU AMADO, POR QUEM MUI CUIDADO HEI, CONTA. QUALQUER ZUM-ZUM-ZUM, QUALQUER DIZ-QUE-DIZ!
POR TEUS JOELHOS, FALA SE O VISTE OU OUVISTE DELE FALAREM, CONTA TUDO, LEMBRA TUDO, POIS MUITOS HOMENS COBIÇAM MINHA MÃE E ALMEJAM MEU FIM...
ΤΟΝ ΔΕ ΜΕΓ'ΟΧΘΗΣΑΣ ΠΡΟΣΕΦΗ ΞΑΝΘΟΣ ΜΕΝΕΛΑΟΣ OD. IV, 332
NISTO, MUITO ABESPINHADO, RETRUCOU O LOURO MENELAU.
ODISSEUS É GUERREIRO, VALENTE COMO UM LEÃO... E, TAL QUAL UM, RESOLVERÁ A CONFUSÃO...
SIM, COMO UM LEÃO.... CONTA MAIS, FALA A VERDADE, ATRIDA!
OS DEUSES NOS RETINHAM NO EGITO, EM FARO DE MAR BARULHENTO. VINTE DIAS SEM VENTO, O CORPO DOS HOMENS ANSIAVA O RETORNO.
MAS DE MIM SE CONDÓI UMA DIVINDADE MARINA QUE ME ENSINA COISAS DE DEUSES E HOMENS.
ΕΙΔΟΘΕΗ, SOBERBA FILHA DE PROTEU EGÍPCIO.
ΗΜΟΣ Δ'ΗΕΛΙΟΣ ΚΑΤΕΔΥ ΚΑΙ ΕΠΙ ΚΝΕΦΑΣ ΗΛΘΕΝ, ΔΗ ΤΟΤΕ ΚΟΙΜΗΘΗΜΕΝ ΕΠΙ ΡΗΓΜΙΝΙ ΘΑΛΑΣΣΗΣ.
ΗΜΟΣ Δ'ΗΡΙΓΕΝΕΙΑ ΦΑΝΗ ΡΟΔΟΔΑΚΤΥΛΟΣ ΗΩΣ ΔΗ ΤΟΤ' ΕΓΩΝ ΕΤΑΡΟΙΣΙΝ ΕΠΟΤΡΥΝΑΣ ΕΚΕΛΕΥΣΑ
A BORDO, MARUJA!
NO QUE O SOL SE DEITOU E DESCERAM TREVAS, AÍ ENTÃO DORMIMOS JUNTO À BEIRA DO MAR...
MAS NO QUE MATINA SURGIU, AURORA DEDIRROSA, DE PEITO ATRIBULADO, ZARPAMOS! OD. IX, 560

MARINO VELHO, MEU PAI PROTEU SABE TUDO O QUE SE PASSA NO MAR DE POSEIDON, TREVOSO-REMOINHO... SEMPRE QUE O SOL A PINO ESTÁ, VEM OCULTO NO CRESPO DAS ONDAS E DEITA-SE NO MEIO DE SUAS FILHAS.
ΑΘΑΝΑΤΟΣ ΠΡΩΤΕΥΣ
QUE COMANDA O FUNDO DO MAR...
MUTANTE ELE SE MUDARÁ... MAS, COM FORÇA, PRENDE-O. ELE HÁ DE REVELAR O QUE QUERES...
QUE QUERES, ATRIDA, QUEM TE ENSINOU A PROCEDER ASSIM? OS DEUSES RECLAMAM AS HONRAS QUE LHES NÃO DESTE, VOLTA E SACRIFICA A ELES.
CONTA, VELHO, QUE É DOS MEUS AMIGOS? DE ÁJAX, ODISSEUS E DE AGAMÊMNON, O MEU IRMÃO?
EGISTO
CLITEMNESTRA
AGAMÊMNON
NÃO CHORES, ORESTES HÁ DE VINGAR AGAMÊMNON...
ÁJAX
ORESTES
THAT'S MY DAD!
ODISSEUS
SINGRAMOS, MAR ABERTO, ATÉ ABORDAR A ILHA DO REI DOS VENTOS...
OD. IV, 490-560.

FICA CONOSCO, TELÊMACO, HISTÓRIAS DE TEU PAI CONTAREI.
NÃO ME DETENHAS, ATRIDA.
O MENINO TEM SANGUE BOM, HÁ DE VENCER TRAMOIAS...
TELÊMACO, LEVA ESTE PRESENTE CONTIGO.
YES! MADE BY HEFESTUS!
ENQUANTO ISSO, PERTO DE PENÉLOPE, OS MOÇOS PRETENDENTES, CHEFES PETULANTES, ENGENHAVAM O FIM DE TELÊMACO...
SABES DIZER, ANTÍNOO, QUANDO REGRESSA TELÊMACO?
FOI BUSCAR O PAI?
PAREMOS OS JOGOS! É PRECISO CONTER TELÊMACO!
TELÊMACO NÃO ESTÁ?
CORREI, AMIGOS, EIS QUE TELÊMACO VAI CHEGAR A QUALQUER MOMENTO!
TINHA DOZE FILHOS O REI DOS VENTOS, SEIS MACHOS E SEIS FÊMEAS, POR SINAL CASTIÇAS, QUE C' OS MACHOS SE PARECIAM. CASARAM-SE ENTRE SI E JUNTOS MORAVAM NA ROCHA ESCARPADA, PALÁCIO ALTANEIRO. LÁ ME DEMOREI UM MÊS.

NA SURDINA TRAMARAM A MORTE DE TELÊMACO...
RAINHA, SE TEU MAL É GRANDE, UM OUTRO MAIOR 'STÁ POR VIR! QUEREM, COM O BRONZE AFIADO, TELÊMACO MATAR!
ATENA VISO-MURUCUTUTU, ΚΛΥΘΙ ΑΤΡΥΤΩΝΗ! SE, UM DIA, BOIS GORDOS TE DEU ODISSEUS, LIVRA MEU FILHO DOS PETULANTES QUE O QUEREM MATAR! ΘΕΑ ΔΕ ΟΙ ΕΚΛΥΣΕΝ ΑΡΗΣ! OD. IV, 767
TRANQUILIZA-TE, PENÉLOPE, O MENINO NADA FEZ CONTRA OS DEUSES! CORAGEM! ΘΑΡΣΕΙ!
SE ÉS DEUSA, APARIÇÃO, REVELA-ME O DESTINO DO OUTRO... DO AMADO ODISSEUS... ELE AINDA VÊ A LUZ DO SOL?
NADA TE POSSO DIZER, ΧΑΙΡΕ!
ESTADA ACABADA, UM ODRE DE COURO DE BOI O REI ME DEU. DENTRO DO ODRE O REI PRENDEU TODOS OS SOBIANTES VENTOS...

ÍTACA
O REI COMIGO ATOU COM FIO DE PRATA O ODRE DOS VENTOS SOBIANTES NO MASTRO DA NAU. NOVE DIAS E NOVE NOITES - DE BOANÇA - VELEJAMOS.
EIA! VEJAMOS O QUE LEVA O FILHO DE LAERTES!
Ω ΠΟΠΟΙ! QUE FIZESTE, MARUJO?!
CORAÇÃO AFLITO, VOLTAMOS AO REI DOS VENTOS, MAS O VELHO TEMEU OS DEUSES E DE LÁ NOS ENXOTOU...

VOGAMOS SEIS DIAS E SEIS NOITES E ATRACAMOS EM TERRA ONDE OS CAMINHOS DO DIA ENCONTRAM OS CAMINHOS DA NOITE, TERRA DOS LESTRIGÕES... ENVIO TRÊS COMPANHEIROS PRA VISTORIA.
NA CIDADE, BELA MOÇA ENCONTRARAM.
QUEM COMANDA ESTA TERRA?
QUE POVO AQUI HABITA?
ONDE ESTÁ O REI?
REMEIROS À TODA, FUJAMOS!

APORTAMOS EM EEIA, ILHA DE CIRCE RASTAFÁRI, SONOROSA IRMÃ DE EETES, NINFA FILHA DO SOL, LUZ-DA-GENTE...

ALI MESMO ACOSTAMOS. UM DEUS AJUDOU. SILENTES DESCEMOS NA PRAIA.

DOIS DIAS E DUAS NOITES, PEITO APERTADO, DOÍDOS FICAMOS...

NO QUE AURORA, CABELOS RASTAFÁRI, FEZ O TERCEIRO DIA...

ΑΛΛ'ΟΤΕ ΔΗ ΤΡΙΤΟΝ
ΗΜΑΡ ΕΥΠΛΟΚΑΜΟΣ
ΤΕΛΕΣ ΗΩΣ...
OD. X, 144.

TOCAIANDO, NO ALTO DUM MONTE FIQUEI LONGAS HORAS.

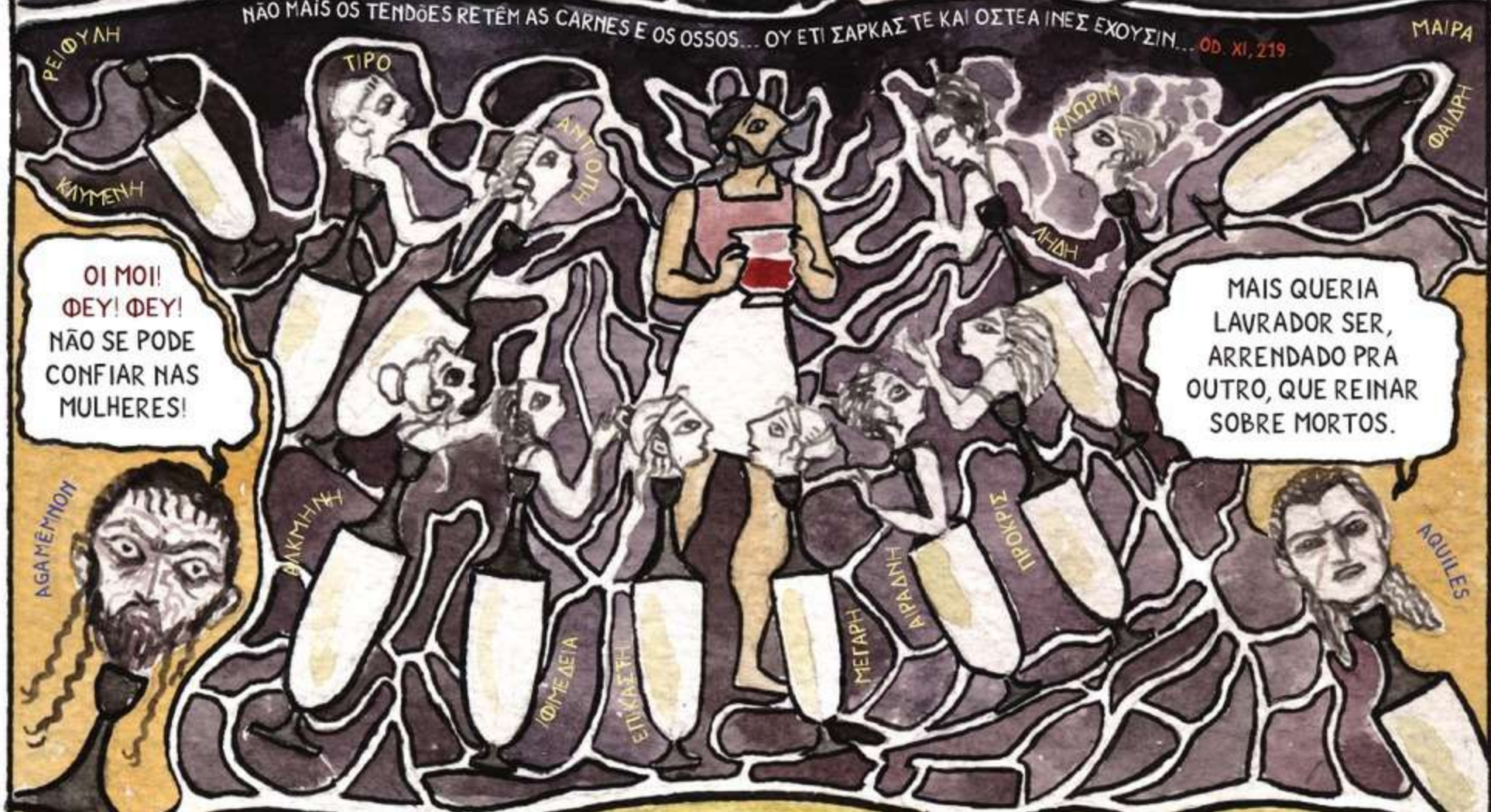
DESCI E UM VEADO SEDENTO, À BEIRA DE UM RIO, CO'A LANÇA, O LOMBO MIREI. O BRONZE VAROU D'OUTRO LADO. O BICHO GEMEU TAL QUAL GENTE. REPASTO PROS MARUJOS ACHEI! UM DEUS SOCORREU!

NO QUE DESPONTA A QUE CEDO LEVANTA, DEDIRROSA, À MARUJADA REUNIDA DEMANDEI A VISTORIA DO LUGAR.
VEM A MEUS BRAÇOS, MEU DOCE ENCANTO, O TERNO PRANTO, VEM ABRANDAR. AH! JÁ NÃO AMAS, QUE DESATINO, CRUEL DESTINO, FEZ-TE MUDAR.
MARUJADA VEDE A LINDA E SONOROSA DEUSA-MULHER!
QUE SOM É ESSE MEU?
ΓΥΙΝCHO... OINK!
ΠΟΛΙΤΗΣ
ΜΥΓ... ΜΟΣ RUHG.
TI? QUÊ iSSO?
Ω ΦΑΙΔΙΜ' ΟΔΥΣΣΕΥ!
ILUSTROSO ODISSEUS, ELES...
ΟΙ ΔΕ ΣΥΩΝ ΜΕΝ ΕΧΟΝ ΚΕΦΑΛΑΣ ΦΩΝΗΝ ΤΕ ΤΡΙΧΑΣ ΤΕ ΚΑΙ ΔΕΜΑΣ, ΑΥΤΑΡ ΝΟΥΣ ΗΝ ΕΜΠΕΔΟΣ, ΩΣ ΤΟ ΠΑΡΟΣ ΠΕΡ...
OD. X, 239-240.
ΝΕΠΙΟ!
ΕΥΡΥΛΟΧΟΣ
ΦΕΥ! ΟΙΜΟΙ! PHÔ! ÔTAEU!
VAMOS, MOSTRA O CAMINHO...
ΔΙΟΤΡΕΦΕΣ, ΜΗ Μ' ΑΓΕ!
NÃO! FILHO DE ZEUS, NÃO ME LEVES DE VOLTA!
FICA, EURÍLOCO!!
... VOU EM FRENTE!
ΚΡΑΤΕΡΗ ΔΕ ΜΟΙ ΕΠΛΕΤ' ΑΝΑΓΚΗ!
OD. X, 273
PAI! CUIDADO!

ΕΡΜΗΣ ΧΡΥΣΣΟΡΑΠΙΣ
HERMES VARA-D'OURO
ΟΔΥΣΣΕΟΣ ΤΑΛΑΣΙΦΡΟΝΟΣ
ODISSEUS RESOLUTO
ΠΙΖΗΙ ΜΕΛΑΝ ΜΩΛΥ.
INFELIZ, OUTRA VEZ NESSAS ALTURAS? DESCONHECES ESSAS TERRAS DE CIRCE?
RAIZ NEGRA MOLI
MAS VOU PROTEGER-TE. TOMA ESTE ANTÍDOTO
PRO CHIQUEIRO, MARINHEIRO.
ΩΣ ΦΑΤΟ! ASSIM DISSE!
QUEM ÉS!? TEU NOME, TEU POVO E TERRA? COMO PUDESTE RESISTIR, TENS CORAÇÃO RESISTENTE A VENENOS? ÉS ODISSEUS?
DORME COMIGO, MISTUREMOS NOSSOS CORPOS...
JURA! JURA, PELOS DEUSES, QUE NÃO TRAMARÁS CONTRA MIM E QUE DESMANCHARÁS TEUS FEITIÇOS CONTRA MEUS MARUJOS!
ΩΣ ΦΑΤΟ!
JURO, PELOS DEUSES, NÃO TRAMAREI CONTRA TI, DESMANCHAREI OS MEUS FEITIÇOS CONTRA TEUS MARUJOS!
CIRCE, DESFAZ TEU FEITIÇO, DEUSA!
POR QUE NÃO COMES?
MEUS MARINHEIROS FICARAM NA PRAIA...
VAI ATÉ LÁ, ESVAZIA DE TESOURO TEU NAVIO, ESCONDE TUDO EM GRUTAS E TRAZ TEUS COMPANHEIROS.

TAL QUAL BEZERRINHAS SOLTAS À VOLTA DA VACA, OS MARUJOS ME RECEBERAM...
MARUJADA, ESVAZIA DE TESOURO MEU NAVIO...
...ESCONDE TUDO NAS GRUTAS!
ΔΕΙΛΟΙ, ΠΟΣΕ ΙΜΕΝ?
MÍSEROS, PRA ONDE VAMOS? POR TI, ODISSEUS, POR TUA IMPRUDÊNCIA COM O CICLOPE, SOMOS PERSEGUIDOS POR POSEIDON...
OD. X, 131.
FILHO DE ZEUS, DEIXEMOS ESTE! ELE QUE FIQUE JUNTO DA NAU DE VIGIA!
ΔΙΟΓΕΝΕΣ, ΤΟΥΤΟΝ ΕΑΣΟΜΕΝ, ΑΥΤΟΥ ΠΑΡ ΝΕΙ ΤΕ ΜΕΝΕΙΝ!
OD. X, 443
ΕΥΡΥΛΟΧΟΣ ΟΥ ΜΕΝΕΙ...
BEBAMOS! ESQUECEI A DOR, JÁ SOFRESTES DEMAIS!
UAU! UM ANO NISSO!
CIRCE, O CORAÇÃO ORDENA-ME IR! CUMPRE A JURA FEITA, MANDA-ME DE VOLTA PRA ÍTACA. OS MARUJOS LAMENTAM, ME EXORTAM E CHORAM PELO RETORNO.
VAI, MAS ANTES DEVERÁS DESCER AO MUNDO DOS MORTOS! NO HADES PROCURA TIRÉSIAS, ELE ENSINARÁ O CAMINHO DE VOLTA.
PARTIMOS, MAS ALI MESMO PERDAS SOFREMOS. MEU MARUJO MAIS NOVO, ELPENOR, FOI À NOSSA FRENTE PRA MORADA DOS MORTOS. BÊBADO, DESCEU PARA O HADES. DO TERRAÇO CAIU. NA PRESSA DA PARTIDA, ESQUECEU-SE DA ALTURA E DA ESCADA...

FILHO DE ZEUS, TRAMPOSO ODISSEUS...
...LEVANTA O MASTRO, SOLTA AS VELAS BRANCAS,
SENTA! O SOPRO DE BÓREAS O NAVIO LEVARÁ!
ΩΚΕΑΝΟΣ - O MAIS CAUDALOSO
ΠΥΡΙΦΛΕΓΕΘΩΝ
ΣΤΥΓΙΟΣ
MEL, VINHO E ÁGUA DERRAMA PARA OS MORTOS! POR CIMA JOGA FARINHA... DEPOIS MATA UM CARNEIRO E UMA NIGÉRRIMA OVELHA... AS ALMAS VIRÃO PARA O SANGUE BEBER...
EU, ELPENOR, BÊBADO, CAÍ DO TELHADO E NÃO ME SEPULTASTES... DÁ-ME UM TÚMULO, CAPITÃO!
MÃE!
ΑΝΤΙΚΛΕΙΑ
ΑΧΕΡΟΝΤΑ
ΚΩΚΥΤΟΣ
RETIRA-TE DE PERTO, LAERTIDA, DEIXA QUE EU BEBA O SANGUE, SOLTA DA ESPADA.
TIRÉSIAS
UM DEUS TE IMPEDE O RETORNO. CEGASTE O FILHO DELE, DEVES FUGIR DE POSEIDON, TREVOSO- REMOINHO.
FOGE TAMBÉM DAS VACAS DE HÉLIO E DEPOIS DA MATANÇA DOS COBIÇOSOS DE TUA MULHER...
...SAI DE VIAGEM DE NOVO, FAZ DESAGRAVO AO DEUS! DISTANTE DO MAR, VELHO, A MORTE TE ENCONTRARÁ.

A QUEM CONSENTIRES DO SANGUE ACHEGAR-SE, ESTE, POR CERTO, A VERDADE DIR-TE-Á.
ΝΕΚΥΣ ΑΜΕΝΗΝΟΣ ΚΑΡΗΝΟΝ
MORTO CABEÇA OCA
ΑΝΤΙΚΛΕΙΑ
COMO VIESTE, FILHO, AQUI? VARASTE CORREDEIRAS E CACHOEIRAS? MORRESTE?
URGIA QUE VIESSE. CARECIA SABER SE VIVO ESTÁ MEU FILHO TELÊMACO, SE PENÉLOPE ME ESPERA, OU SE ME ENGANA COM OUTRO.
ELA, CORAÇÃO RESOLUTO, TE ESPERA, FILHO. TELÊMACO FELIZ ESTÁ, TEU PAI SE MOFINA... MAS AGANA-TE PELA LUZ, RÁPIDO!
NÃO MAIS OS TENDÕES RETÊM AS CARNES E OS OSSOS... ΟΥ ΕΤΙ ΣΑΡΚΑΣ ΤΕ ΚΑΙ ΟΣΤΕΑ ΙΝΕΣ ΕΧΟΥΣΙΝ... OD. XI, 219
ΡΕΙΦΥΛΗ
ΤΙΡΟ
ΑΝΤΙΟΠΗ
ΚΛΥΜΕΝΗ
ΧΛΩΡΙΝ
ΛΗΔΗ
ΜΑΙΡΑ
ΦΑΙΔΡΗ
OI MOI! ΦΕΥ! ΦΕΥ! NÃO SE PODE CONFIAR NAS MULHERES!
MAIS QUERIA LAVRADOR SER, ARRENDADO PRA OUTRO, QUE REINAR SOBRE MORTOS.
AGAMEMNON
ΑΛΚΜΗΝΗ
ΙΦΙΜΕΔΕΙΑ
ΕΠΙΚΑΣΤΗ
ΜΕΓΑΡΗ
ΑΙΡΑΔΝΗ
ΠΡΟΚΡΙΣ
AQUILES
NÃO PODEREI NOMEAR TUDO O QUE VI... JÁ É HORA DE DORMIR, DESCANSEMOS, Ó REI, E LOGO, QUEIRA ZEUS, POSSA EU PARA CASA VOLTAR...
ISSO DAR-TE-EI, MAS ORA, A NOITE É MENINA, FALAS FEITO AEDO, CANTA MAIS, CANTA MAIS!
FORASTEIRO, NÃO VOS APRESSEIS TANTO...
UAU, O PAI DESCEU PRO HADES!
POIS BEM, QUE SEJA! ΩΣ ΦΑΤΟ! VEIO A ΨΥΧΗ ΑΓΑΜΕΝΟΝΟΝ MORTO PELA MULHER TAL QUAL BOI ABATIDO EM MESA FESTIVA. FINOU VEXADO E HUMILHADO... INFAME CONDUTA, ΚΛΥΤΑΙΜΝΗΣΤΡΗ! VEIO TAMBÉM A ΨΥΧΗ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ ΑΧΙΛΗΟΣ, PÉ-VELOZ, E ΠΑΤΡΟΚΛΗΟΣ E ΑΝΤΙΛΟΧΟΙΟ E ΑΙΑΝΤΟΣ...

...VITÂNTALOSÍSIFOHÉRACLESHEBETESEUPIRITOOE.
COMO ASSIM? VIU TÂNTALO E...?
TOMADO PELO MEDO, RETORNEI AO BARCO E ZARPAMOS. NO QUE MATINA SURGIU, AURORA DEDIRROSA, CHORAMOS ELPENOR, SEU CORPO QUEIMAMOS. NO QUE O SOL SE DEITOU E DESCERAM TREVAS, AÍ ENTÃO A MARUJADA DORMIU.
EU, JUNTO A CIRCE RASTAFÁRI, OS PERIGOS DA VOLTA CONHECI.
HÁS DE PASSAR PELAS SEREIAS. CUIDADO, FEITIÇO CARREGA SUA VOZ. TAPA OS OUVIDOS DOS MARUJOS COM CERA,
AMARRA-TE NO MASTRO, OUVE E TOCA PRA FRENTE.
VEM, VEM SENTIR O SABOR DO CANTO MEU...
PASSARÁS ENTRE AS ROCHAS MOVENTES SIMPLÉGADES. CUIDA DE SER UMA NAU DE CADA VEZ.
ALI VERÁS O ANTRO DE CILA, ZOADA HORROROSA, E DE CARIBDE,
EVITA CARIBDE. NAVEGA BEIRANDO CILA...
ΟΔΥΣΣΕΥΣ !!!!!!
ΛΕ ΛΑ ΚΫ ΙΑ
ΔΕΙΝΟΝ!
MAL ENORME / ΠΕΛΩΡ ΚΑΚΟΝ
SE PASSARES, APORTA NA ILHA DE HÉLIOS, MAS RESPEITA AS VACAS DELE.

TAL QUAL CORVOS, NA ÁGUA AFUNDADOS, À VOLTA DO CASCO DA NEGRA NAU FICARAM OS POBRES E ATREVIDOS MARUJOS...

TRULÉU, TRULÉU LEU DA NAU BOJUDA E PRETA, ALVÍSSARAS, CAPITÃO, ALVÍSSARAS, CAPITÃO GENERAL! JÁ VEJO AS TERRAS DE ÍTACA, NAS AREIAS D'AMPULHETA...
ENXERGO SUAS DONZELAS DEBAIXO DOS OLIVAIS: UMA SENTADA A COSER, OUTRA NA ROCA A FIAR, A MAIS LINDA DE TODAS NO MEIO ESTÁ A CHORAR...
LOTÓFAGOS
LESTRIGÕES
HADES
CICLOPES
EOLO
HÉLIOS
CALIPSO
OGÍGIA
SEREIAS
CILA E CARIBDE
VIVA A NAU BOJUDA E PRETA! VITÓRIAS AO CAPITÃO! EM RISCO DE UMA TORMENTA,
Ó IPÁ, SE A MINHA NAU NAUFRAGAR, AS FERAS DO OCEANO VÃO O MEU CORPO ESTRAGAR...
ALCÍNOO
PILOS
ÍTACA
ESPARTA
VOU TERMINAR ESSE CANTO; Ó IPÁ, A MARÉ ESTÁ A PREAMAR,
OUÇO O CANTO DA TERRINHA, OUÇO A BALEIA RONCAR.
VIAGENS DE ODISSEUS
VIAGEM DE TELÊMACO
TROIA

ΕΥΤ' ΑΣΤΗΡ ΥΠΕΡΕΣΧΕ ΦΑΑΝΤΑΤΟΣ, ΟΣ ΤΕ ΜΑΛΙΣΤΑ ΕΡΧΕΤΑΙ ΑΓΓΕΛΛΩΝ ΦΑΟΣ ΗΟΥΣ ΗΡΙΓΕΝΕΙΗΣ... E QUANDO VEM O ASTRO MOR, LUZENTE NAS GRIMPAS, QUAL NÚNCIO DA LUZ MATUTINA DE AURORA, ENTÃO SE ACHEGA À ILHA A NAU VARA-MAR... OD. XIII, 93-94

POSEIDON TREVOSO-REMOINHO SE IRRITOU E A NAU PETRIFICOU...

Ω ΜΟΙ ΕΓΩ! CHEGO À TERRA DE QUE GENTE!? ARROGANTES? RUDES? JUSTOS? Ω ΠΟΠΟΙ! ONDE HEI DE ESCONDER TODA ESSA FORTUNA?

AMIGO, ΧΑΙΡΕ, SALVE! QUE TERRA É ESSA? SOCORRE-ME!

ΝΗΠΙΟΣ! NÉSCIO, NÃO SABES? SOLO SECO, TRIGO E UVA ABUNDANTES, CHUVA, ORVALHO, PASTAGEM, VACAS E CABRAS, FONTES E MATAS... ESTÁS EM ÍTACA!

AH... SEI... OUVI FALAR... VENHO DE CRETA FUGIDO. QUERIA APORTAR EM PILOS...

ΩΣ ΦΑΤΟ, ΜΕΙΔΗΣΕΝ ΔΕ ΘΕΑ ΓΛΑΥΚΩΠΙΣ ΑΘΗΝΗ.
ASSIM FALOU, ENTÃO A DEUSA ATENA VISO-MURUCUTUTU SORRIU... OD. XIII, 287.

ATENA AFAGOU ODISSEUS COM A MÃO.

LADINO! MIL-MANHAS! TRAPACEIRO! SOU PALAS ATENA, PADROEIRA DE TEUS ENGENHOS. AQUI VENHO PRA TE GUIAR, MATREIRO! PERIPÉCIAS MIL TE AGUARDAM. EM NINGUÉM CONFIES, NEM HOMEM NEM MULHER. FICO PERTO DE TI. ΘΑΡΣΕΙ! CORAGEM! TUA BELA PELE AMARROTO, CURVO-TE OS MEMBROS, ARRANCO TEU DOURADOS CABELOS! EIS QUE VELHUSCO SERÁS! VAI! PROCURA EUMEU! NÃO TE APOQUENTES, AGORA TRAREI DE ESPARTA TEU FILHO TELÊMACO. TOCAIEIROS ESCUSOS TRAMAM A MORTE DELE.

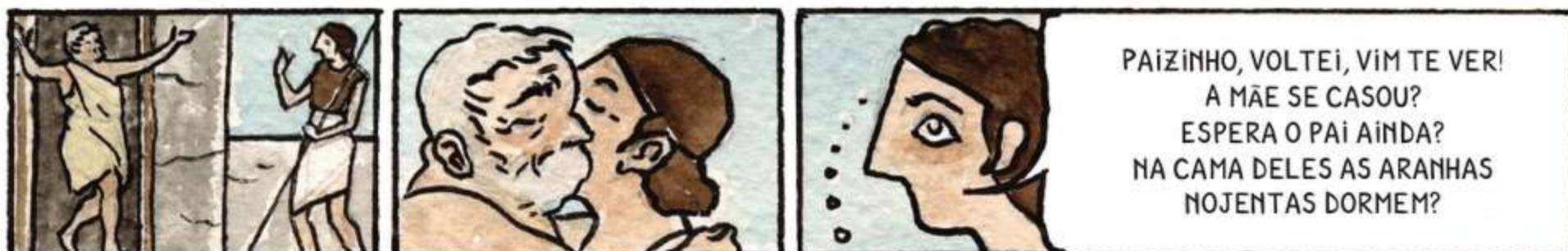
EUMEU, SENTADO À PORTA DE CASA, FAZiA UMA SANDÁLiA DE COURO DE BOi.
ΕΥΜΑΙΟΣ ΥΦΟΡΒΟΣ / EUMEU, O PORQUEIRO
ΡΟΙ!
ΟΜΩ!
ΥΛΑΚ!
ΖΕΥΣ ΔΟΙΗ, ΞΕΙΝΕ, ΟΤΤΙ ΕΘΕΛΕΙΣ!
ZEUS TE DÊ O QUE QUERES, MEU SENHOR DONO DA CASA! AGRADEÇO SE ME DÁS CAMA E DESCANSO, CONVERSAMOS DEPOIS!

ENTREMENTES, ATENA VISO-MURUCUTUTU BONS VENTOS PRA VIAGEM DEU PRA TELÊMACO. SINGROU A NAU BOJUDA E PRETA. CRUNO, CÁLCIDE, FEIAS, ÉLIDE... ROTA GRANDE O DESVIOU DA MORTE À EMBOSCADA.

VAI PARA PILOS, CORRE, TELÊMACO! REÚNE A TRIPULAÇÃO.
NA VOLTA, PASSA AO LARGO DA ILHA...
AO CHEGAR, POR PRIMEIRO, BUSCA O PORQUEIRO...

NOITE ADENTRO ODISSEUS FAZ PLANOS.
NO QUE SURGE A MANHÃ VOU ESMOLAR, OFEREÇO MEU BRAÇO, SEI TRABALHAR... ΓΑΣΤΗΡ ΚΑΚΑ... ASSIM ME ORDENA O VENTRE RUIM...
OS MOÇOS SERVOS DA RAINHA NÃO TE ACOLHERÃO. SÃO GENTE DE CARA BONITA, CABELO BRILHOSO, BEM VESTIDOS COM MANTO E TÚNICA... FICA CONOSCO, ESPERA O FILHO DO REI...
COM TEU PEDIDO, EU FICO. ME FALA ENTÃO DA MÃE DE ODISSEUS, DO PAI DELE...

VIVO E SOFRIDO ESTÁ O PAI DO REI, LAERTES... PRA ZEUS PEDE A MORTE TODOS OS DIAS.
EU, PARTE MINHA, SOU DE SIDÃO, VENDIDO MENINO, POR UMA ESCRAVA FENÍCIA DE MEU PAI, FUI FILHO DE REI. LAERTES ME COMPROU.
ΕΥΜΑΙ, Η ΜΑΛΑ ΔΗ ΜΟΙ ΕΝΙ ΦΡΕΣΙ ΘΥΜΟΝ ΟΡΙΝΑΣ ΤΑΥΤΑ ΕΚΑΣΤΑ ΛΕΓΩΝ, ΟΣΑ ΔΗ ΠΑΘΕΣ ΑΛΓΕΑ ΘΥΜΩΙ.
OD. XV, 486-7.

CHEGADO, CALÇA AS SANDÁLIAS TELÊMACO. OS PÉS LIGEIROS O LEVARAM.
ΤΟΝ Δ'ΩΚΑ ΠΡΟΒΙΒΩΝΤΑ ΠΟΔΕΣ ΦΕΡΟΝ. OD. XIII, 555
TENS VISITA, EUMEU.
PAIZINHO, VOLTEI, VIM TE VER! A MÃE SE CASOU? ESPERA O PAI AINDA? NA CAMA DELES AS ARANHAS NOJENTAS DORMEM?
TAMBÉM ELA, SIM, PERSISTE, RESOLUTO E RIJO PEITO, NOS TEUS DOMÍNIOS...
ΚΑΙ ΚΕΙΝΗ ΓΕ ΜΕΝΕΙ ΘΥΜΩ ΛΙΗΝ ΤΕΤΛΗΟΤΙ ΕΝΙ ΣΟΙΣΙ ΜΕΓΑΡΟΙΣΙ... OD, XVI, 37-38.
FICA, FORASTEIRO, VAMOS ACHAR UM OUTRO LUGAR!
PAPI, ATTA, ONDE VEIO O FORASTEIRO? NÃO É PERIGOSO? NÃO O QUERO NA CASA DE MINHA MÃE! A CASA ENCHEU-SE DE RIVAIS. LÁ, POR CERTO, SERIA MUITO HUMILHADO PELOS PRETENDENTES DA RAINHA...
DE CRETA FUGIDO VEIO...
TÚNICA E MANTO DAR-TE-EI! E ESPADA E SANDÁLIA... DEPOIS TERÁS NAU PARA RETORNAR!
FOSSE EU MENINO DO GRANDE ODISSEUS... ΗΕ ΠΑΙΣ ΕΞ ΟΔΥΣΗΟΣ ΑΜΥΜΟΝΟΣ... OD. XVI,100
PAPI, ATTA, VAI LOGO, DIZ À RESOLUTA PENÉLOPE, ESTOU BEM, CHEGUEI DE PILOS!
E TU, EUMEU, DISSESTE: AVISO TAMBÉM AO VELHO LAERTES, MENINO? E DISSE ENTÃO O DISCRETO TELÊMACO: POR DOLOROSO QUE SEJA, GUARDA A TUA PALAVRA...

Η ΜΑΛΑ ΕΣΣΙ ΤΙΣ ΘΕΟΣ!
OD, XVI, 183.

ΟΥΤΙΣ ΤΟΙ ΘΕΟΣ ΕΙΜΙ, ΑΛΛΑ ΠΑΤΗΡ ΤΕΟΣ ΕΙΜΙ!
COM CERTEZA, SOU DEUS NENHUM, MAS SOU O TEU PAI!

MEU PAI COISA NENHUMA! ERAS UM VELHO, AGORA ESTÁS ΔΕΙΝΟΣ!

O QUE VÊS É OBRA DA GUERREIRA ATENA, MENINO!
TUDO PODEM OS DEUSES...
VOLTASTE, ESTÁS BEM, ESTOU CONTENTE.
É IL MIO PAPÁ!!

VÊ, PAI, HÁ NA CASA 52 MOÇOS DE DULÍQUIO COM 6 SERVOS, DE SAMOS 24, DE JACINTO 20, 12 DE ÍTACA, ENTRE ESSES, MEDONTE, O CANTOR, E MAIS 2 SERVOS. COMO PODEMOS, PAI, VENCER TANTOS?
RAINHA, TEU FILHO VOLTOU!
PELOS DEUSES! TELÊMACO SALVO!
DESEJAS A MORTE DE TELÊMACO, ANTÍNOO? PAGA DISSO TE DARÁ ODISSEUS!
E O SOFRIDO, MUI DIVINO ODISSEUS UM PLANO ENGENDROU:
AURORA DEDIRROSA
TU, TELÊMACO, NO QUE SURGIR A QUE CEDO LEVANTA, AURORA DEDIRROSA, VAI PARA CASA! LÁ, PAROLA COM OS PETULANTES PRETENDENTES. VOU, MENDIGANTE, COM O PORQUEIRO, AMANHÃ. EXPOSTOS AO INSULTO DOS MOÇOS, AMBOS, ATUREMOS ULTRAJES E GOLPES, TUDO. TU, TELÊMACO, SUPORTA TUDO, POIS O DIA FATAL PARA ELES É CHEGADO. GUARDA ISSO NO TEU TINO!
ΑΛΛΟ ΔΕ ΤΟΙ ΕΡΕΩ, ΣΥ Δ'ΕΝΙ ΦΡΕΣΙ ΒΑΛΛΕΟ ΣΗΙΣΙΝ...AINDA TE DIGO, TU NO TEU TINO ENFIA OUTRA COISA: RECOLHE AS ARMAS. SEPARA DUAS ESPADAS, DOIS ESCUDOS VELO-DE-BOI E DOIS DARDOS. GUARDA SEGREDO. ZEUS METIETA E PALAS ATENA DO RESTO CUIDARÃO!
EIS QUE OUÇO EUMEU SUBINDO A ESCADA.

NO QUE DESPONTA A AURORA DEDIRROSA QUE CEDO LEVANTA...
PAPi, LEVA ESSE iNFELiZ PRA CiDADE.
ΤΗΛΕΜΑΧΕ!
ΕΥΡΥΚΛΕΙΑ
LUZ DOS OLHOS MEUS, VOLTASTE!
CHEGUEi, MÃE E, DECERTO, DiREi TUDO O QUE SEi, TODA A VERDADE! Vi MENELAU, Vi HELENA. O ATRiDA BOM-DE-BERRO ME DiSSE SER O PAi TAL QUAL LEÃO FORMiDÁVEL QUE, RETORNANTE, FAMiNTO DEVORA VEADiNHOS QUE SE ABRiGARAM EM SUA COVA! CURTA EXiSTÊNCiA TERÃO OS iNSOLENTES PRETENDENTES E NÚPCiAS SANGRENTAS VERÁS! RETiDO ESTEVE O PAi NO ANTRO DE CALiPSO, MAS VENTOS BENFAZEJOS O TRARÃO!
QUE SEJA, FiLHO, QUE SEJA! PREPARAi A CEiA!
ΑΓΕ ΝΥΝ ΙΟΜΕΝ! VAMOS, ENTÃO, O DiA JÁ É ALTO E LOGO A TARDE FRiA VEM!
ÉS MEU GUiA. DÁ-ME BORDÃO!
ΤΙ Δ'ΑΡΑ! RÁ RÁ RÁ! EiS QUE RALÉ CAMiNHA COM RALÉ!
ΜΕΛΑΝΘΕΥΣ

AGUENTA, CORAÇÃO!
NINFAS, FILHAS DE ZEUS, ATENDEI-ME! QUE RETORNE O PATRÃO ODISSEUS PARA DAR PAGA AO IMPERTINENTE CABREIRO!
SEM DÚVIDA, EIS A CASA DE ODISSEUS!
EUMEU, QUE BELO CÃO É ESTE NESSE MONTE DE BOZERRA! DE SARNA TOMADO E CHEIO DE CARRAPATOS? VÊ! ELE GUARDA O PORTE DE VELOZ CORREDOR.
MAS ENTREMOS!
VISTE? É O CÃO DO PATRÃO..
EIS QUE TE VIU, ESTRANJA, E MORREU. COITADO, FINOU E NÃO VIU O PATRÃO, O DIA FATAL LHE CHEGOU!
PAPI, DÁ AO PEDINTE ALIMENTO!
ZEUS CHEFE-MOR TE DÊ FORTUNA, SENHOR!
DÁ-ME TAMBÉM, MEU AMIGO!

NÃO PARECES DOS PIORES, SENHOR, AO CONTRÁRIO, TE SEMELHAS AOS MELHORES! PARECES MESMO UM REI! VÊ, SENHOR, AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ, JÁ MOREI EM MANSÃO, ESMOLA JÁ DEI, AO DEPOIS, O PENSAMENTO DESATINOU – ZEUS O QUIS – E PIRATA VIREI, ANDAR ANDEI, LÁ NO EGITO VAGUEI. DEI NAS COSTAS DE CHIPRE... A COBIÇA ME PERDEU!

[1] ANTÍNOO ME ATACOU POR CAUSA DO VENTRE SACANA! OD. 17, 473.
[2] IRRITOU-SE DEMAIS NO CORAÇÃO! OD. 17, 458.

PUDESSE ODISSEUS VOLTAR E VINGANÇA TIRAR DE TODOS!

ΩΣ ΦΑΤΟ!
ASSIM DISSE PENÉLOPE!

PALAVRÓRIO VOADOR, EUMEU, DESTE-LHE EM RESPOSTA:

ΗΔΗ ΓΑΡ ΚΑΙ ΕΠΗΛΥΘΕ ΔΕΙΕΛΟΝ ΗΜΑΡ... OD. XVII, 606.
E JÁ VINHA ENTÃO A HORA DA TARDE...

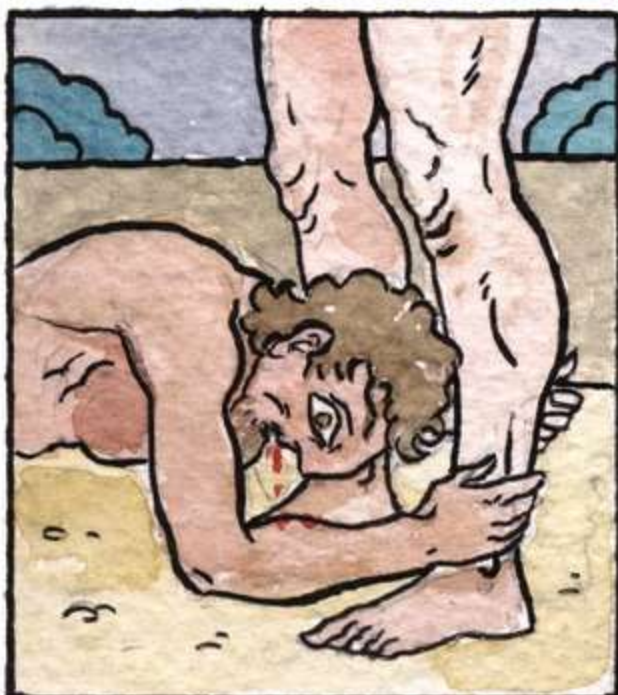
NO QUE IA-SE INDO O SOL,
CHEGA IRO, O PEDINTE DE ÍTACA...

SAI DA PORTA, VELHO, O LUGAR É MEU!
POSSESSO, AMBOS CABEMOS AQUI! NADA TE FIZ, NADA TE DISSE, QUE QUERES?

ΜΟΛΟΒΡΟΣ! ESGANADO! VELHA QUENTA-SOL! TE QUEBRO OS DENTES TODOS! LEVANTA, VEM PRA LUTA!

AMIGOS,CORREI, VINDE VER, VELHO E MOÇO NO CHÃO VÃO ROLAR!

LOGO IRO VAI VIRAR IRERÊ!

IRERÊ, SOLTA TEU PRANTO, CHORA MAIS, CHORA MAIS!
VÊ AS COXAS GROSSAS QUE O VELHO MOSTROU!
COSTAS LARGAS, FORÇA GRANDE!

SALVE!
ΧΑΙΡΕ!

FICA AÍ, ESTA VARA VAI TE AJUDAR A TE DEFENDERES DOS CÃES!

SABE, EURÍNOMA, ESTRANHO-ME: ODEIO TUDO ISSO, MAS ME ARDO NO PEITO PARA DESFILAR PARA OS PRETENDENTES...

ME VEXO DE IR SÓ, CHAMA AUTÓNOE E HIPODÂMIA.

VOU PAROLAR COM TELÊMACO...

TELÊMACO! NÃO TENS MAIS SENSO NEM FORÇA DE ESPÍRITO! JÁ ÉS CRESCIDO! COMO ACONTECEU AQUI ESSA DISPUTA ENTRE IRO E O VISITANTE?!

MINHA MÃE, NÃO VOU ME IRRITAR CONTIGO, POIS VEJO TUA ZANGA... SOU MESMO MENINO AINDA. A LUTA ENTRE IRO E O VISITA FOI COISA ENTRE ELES ...E ENTRE OS DEUSES

QUE DIRÃO DISSO, MEU FILHO?

JUIZADA PENÉLOPE, FILHA DO BRAVO ICÁRIO, ACEITA OS PRESENTES E ESCOLHE UM MARIDO!

JUIZADA PENÉLOPE, FILHA DO BRAVO ICÁRIO, SE TE VISSEM OS AQUEUS AGORA! SUPERAS AS MULHERES TODAS NA BELEZURA E SENSO!

POUPA-ME, EURÍMACO! POUPA-ME ANTÍNOO! DA DONA SOBERBA QUE FUI, JÁ SEM NADA, POBRE, DESFEITA, MOFINA FIQUEI. QUEDE OS OLHOS CINTILANTES? QUEDE GRAÇA DE SORRISO? QUEDE COLO DE CAMÉLIA? QUEDE AQUELA CINTURINHA DELGADA COMO JEITOSA? TUDO QUAL PÓ SE DESFEZ, TÃO LOGO PARTIU ODISSEUS.

THAT'S MY GIRL! DISSE-LHE E ELA ASSIM FEZ: CUIDA DO MEU PAI, CRIA O NOSSO MENINO...

ΜΕΛΑΣ ΕΠΥ ΕΣΠΕΡΟΣ ΗΛΘΕΝ... OD. XVIII, 306.

SOBREVEIO O ESCURO FIM DA TARDE...

MISERÁVEL!

SANDEU!

LIBEMOS!

SERVAS DO BRAVO ODISSEUS, IDE CUIDAR DA JUIZADA PENÉLOPE!

CHEGA DE COMIDA, MOLAMBO, VAI DORMIR!

FARRAPO! POR CERTO PERDESTE O SENSO! TE DIREI, NO ENTANTO; MERGULHASTE NO VINHO, VAI-TE!!

CACHORRAS! LOGO DIGO ISSO TUDO AO TELÊMACO!

CARECE, TELÊMACO, TRANCAR AS ARMAS NUM QUARTO! GUARDA TAMBÉM ALGUMAS MULHERES! SOBE E VAI DEITAR-TE!

TÁ FEITO, PAI! MAMI EURI, TRANCA AS CADELINHAS LÁ EM CIMA!

TRAZ CÁ O VISITANTE, EURÍNOMA, NOVAS QUERO INDAGAR SOBRE ODISSEUS!

VERDADE E MENTIRA, TUDO MISTURADO, O CALOR ENTRE NÓS REVIVEU... NADA FICOU NO LUGAR, PRANTO MOLHADO ESCORREU. ODISSEUS SEGUROU, SEM TREMER, A VISTA COMO SE DE FERRO FOSSE...
SENHORINHA, SOU DE CRETA, ILHA CRAVADA NO MAR-VINHO... ÉTON ME DERAM POR NOME. ODISSEUS VISITOU MINHA CASA, COMEU, BEBEU, DORMIU E PARTIU, MAR-VINHO AFORA FOI...
AH... SE ELE VOLTAR, SE ELE VOLTAR, QUE COISA LINDA, QUE COISA BOA! ESPEREI, ESPERO, ESPERAREI. TRAMEI TRAMAS, TECI, DESTECI POR TRÊS ANOS! NO QUE O QUARTO CHEGOU, AS CACHORRAS QUE VISTE PRA OS MOÇOS PRETENDENTES MEUS TUDO CONTARAM!
O BRAVO ODISSEUS TINHA UM MANTO DUPLA FACE, DE PURPÚREA LÃ TECIDO E PRESO COM BROCHE D'OURO, ONDE SE VIA UM CÃO CAÇADOR QUE PRENDIA UMA CORÇA COM AS PATAS DA FRENTE. POR BAIXO VESTIA TÚNICA BRILHANTE E FINA TAL QUAL CASCA DE CEBOLA... AO BRAVO REI SERVIA O QUEIMADO E ENCURVADO EURÍBATES. MAS SEGURA O PRANTO, ODISSEUS ESTÁ POR PERTO.
PRESENTES MEUS, FORASTEIRO, PRESENTES MEUS... MAS VAI, AMIGO, COM AS SERVAS REFRESCAR-TE NUM BANHO.
SENHORA, VIVO SÓ SEM NINGUÉM, MUITAS NOITES PERDI, MUITAS NOITES VAREI, MULHER NENHUMA ME HÁ DE BANHAR! VELHO QUE SOU, MANDA-ME SOMENTE MULHER VELHA E PRECAVIDA ME LAVAR OS PÉS CANSADOS. POR FRACA QUE SEJA, CONFIANÇA INSPIRA.
JUIZADO SOIS, FORASTEIRO! A CUIDOSA EURICLEIA, AMA DO MEU ODISSEUS, OS TEUS PÉS LAVARÁ!

FRUTO MEU! QUE PALAVRÓRIO ESSE QUE DO MURO DE TEUS DENTES ESCAPOU?! SABES O DURO PEITO QUE TENHO! SOU DE PEDRA, SOU DE FERRO. GUARDO SEGREDO DE TUDO. VAI À PRESENÇA DA SENHORA.

SENHORA, NÃO NARRASTE UM SONHO, EIS QUE VEM VOANDO A DESGRACEIRA DOS MOÇOS PRETENDENTES! É TARDE PARA JOGOS DE PALAVRAS E SONHOS...

MAS ESPERA, VISITANTE, QUERO AINDA TE CONTAR UM PLANO. JÁ VEM VINDO A MADRUGADA, O SERENO VEM CAINDO... PROPUS, TAL QUAL ANTES FAZIA MEU REI, UMA PROVA AOS MOÇOS PRETENDENTES MEUS: AO QUE DISTENDER O GRANDE ARCO E COM ELE TRAVESSAR OS CABOS DE UMA FILEIRA DE DOZE MACHADINHAS NO CHÃO ENTERRADAS, A ESTE SEGUIREI COMO MULHER. TENS SONO... DORME NA VARANDA, DESCANSA!

ACORDADO? DESANIMADO? É DURO O CHÃO, BEM SEI... MAS REPOUSA! ESTAREI DO SEU LADO!
ZEUS PAI, A MULHER CHORA! INDICA O CAMINHO, CHEFE-MOR, MANDACHUVA.
ΤΕΤΛΑΘΙ ΔΗ, ΚΡΑΔΙΗ! AGUENTA, CORAÇÃO! OD. XX 18.
SOBERANA ÁRTEMIS, FILHA DE ZEUS, LEVA-ME DA VIDA, SENHORA! SONHEI COM ODISSEUS, BELO E FORTE AO MEU LADO; ACORDO, SOZINHA ESTOU!
ZEUS TROVEJOU FAUSTO AGOURO! AURORA SURGIU! É DIA DE FESTA! SALVE, APOLO!
GRINGO, SALVE!
AINDA AQUI, ΞΕΝΟΣ! EIS O BOIADEIRO!
SALVE!
FILÉCIO
ISSO NÃO É JUSTO! CARECE AGRADAR MAIS O FORASTEIRO!
ΚΑ ΚΑ ΚΑ! ΧΑ ΖΩ!
CTESIPO
TELÊMACO, PÕE FIM NISSO TUDO. TEU PAI NÃO VOLTARÁ! MANDA TUA MÃE ESCOLHER UM MARIDO!
NÃO ME OPONHO, MAS EXPULSÁ-LA NÃO DEVO!
AGELAU
MELHOR QUE TENHAIS MEDO, SENÃO A MORTE VERIAS!

PROPONHO, TAL QUAL ANTES FAZIA MEU REI, UMA PROVA AOS MOÇOS PRETENDENTES MEUS: AO QUE DISTENDER O GRANDE ARCO E COM ELE TRAVESSAR OS CABOS DE UMA FILEIRA DE DOZE MACHADINHAS NO CHÃO ENTERRADAS, A ESTE SEGUIREI COMO MULHER.
DES-CANSE-MOS!
AMIGOS, SOU EU, VOLTEI!
FRACASSOU TELÊMACO QUE POUPAR A MÃE QUERIA!
FRACASSOU LIODES...
E EURÍMACO...
ANTÍNOO NEM TENTOU!
ENTREMENTES...
ODISSEUS SE REVELOU PARA EUMEU E FILÉCIO
MOÇOS, DESEJO EU TAMBÉM VERGAR O ARCO!
MOLAMBO DE ESTRANGEIRO, GRANDE DESGRAÇA CAIRÁ SOBRE TI SE VERGARES ESSE ARCO!
O VISITANTE É FORTE E ALTO, DIZ QUE É FILHO DE REI, ENTÃO, ORDENO, ENTREGUEM-LHE O ARCO!
MÃE! SOBE PARA O QUARTO!
E TAL QUAL UM AEDO QUE TANGE A LIRA, ARCO VERGADO...
...FLECHA ZUNIU E VAROU CABOS DE MACHADINHAS!

EIS QUE TEU HÓSPEDE, TEU PAI ODISSEUS, NÃO TE ENVERGONHA, TELÊMACO! VAMOS APRESSAR A CEIA! À DANÇA! QUE AS ARMAS DE GUERRA MARQUEM O COMPASSO DA SINISTRA FESTA!
CHEGA DE BRINCAR DE TIRO AO ALVO! MIRA FATAL QUEIRA APOLO ME DAR!
OIΣΣΣΣ
ANTINOOΣ
TE COMAM OS URUBUS!
RUINDADE, FORASTEIRO, MATASTE UM HOMEM! O MELHOR DE ÍTACA! RUÍNA PRA TI!
ENTÃO, EM TODOS, UM PAVOR DESCORADO AGARROU!
ΑΡΑ ΠΑΝΤΑΣ ΥΠΟ ΧΛΩΡΟΝ ΔΕΟΣ ΕΙΛΕΝ! OD. XXII, 42.

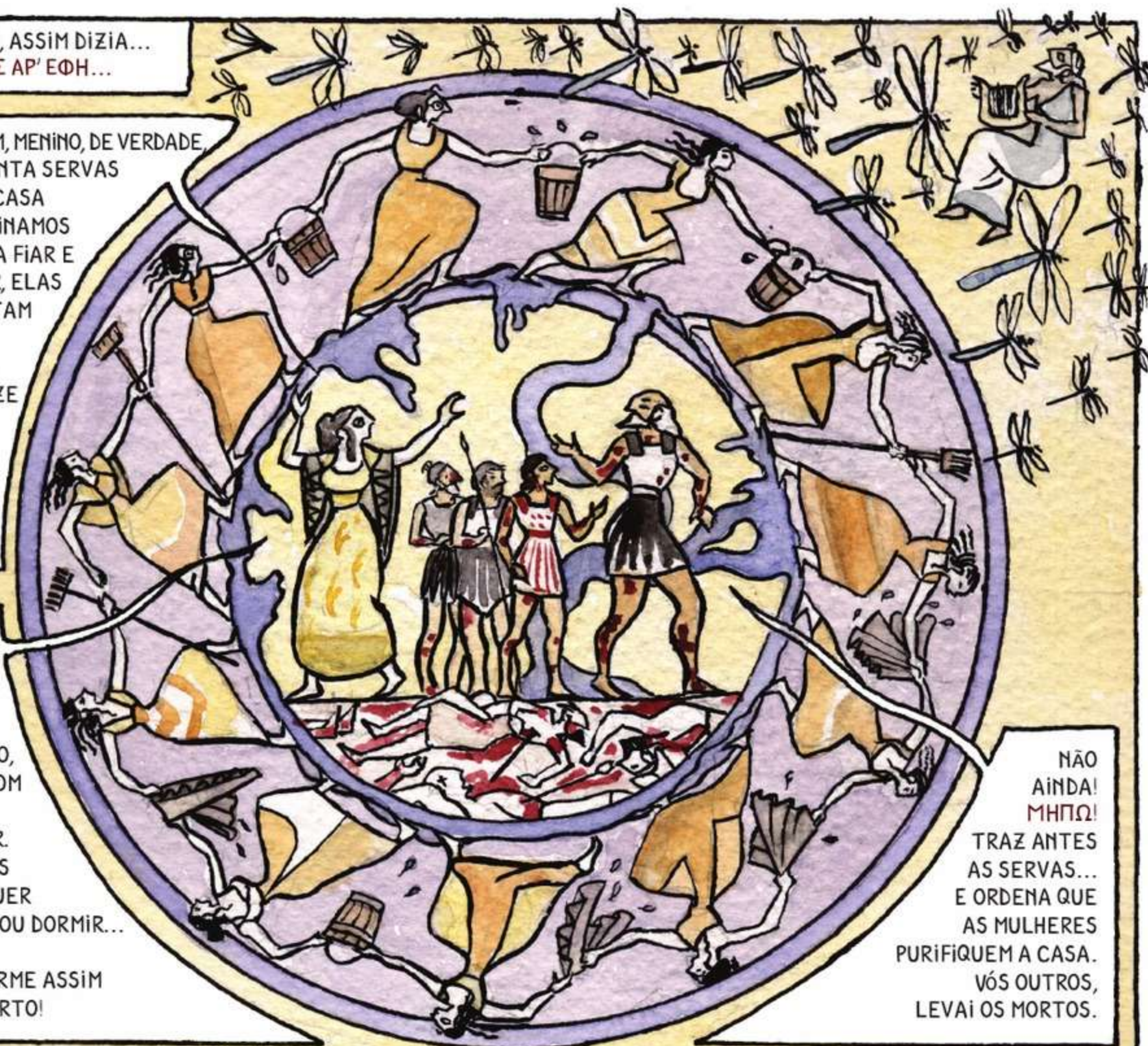
Ω ΚΥΝΕΣ! Ô CACHORRADA! USASTES MINHAS CRIADAS, CORTEJASTES MINHA MULHER E PENSASTES QUE EU NÃO VOLTAVA?
ΩΣ ΦΑΤΟ, ASSIM DISSE!
ΕΥΡΥΜΑΧΟΣ
SE ÉS MESMO ODISSEUS, ITACENSE CHEGADO, DIZES BEM, MAS SABE, AGORA: JÁ MATASTE O CULPADO!
AINDA QUE PAGASSES COM TODA A TUA RIQUEZA, EURÍMACO, EU NÃO TE POUPARIA!
TRAGA MAIS DARDOS, TELÊMACO!
ΑΜΦΙΝΟΜΟΣ
PAI, VOU BUSCAR MAIS ARMAS!
PAI, VACILEI! EUMEU, TRANCA A PORTA, ESQUECI-ME DESTA!
AMARRAI, SERVOS, O CABRA MELÂNTIO E PENDURAI-O EM UMA COLUNA!
EM CAMA MACIA, MELÂNTIO, PASSARÁS A NOITE E A MATUTINA QUE CEDO LEVANTA TE ENCONTRARÁ ACORDADO!

POETAS, SERESTEIROS, NAMORADOS, CORREI! É CHEGADA A HORA DE LUTAR OU MORRER! É ESTA A DERRADEIRA CHANCE DE VIVER!
LIVRA-ME DO PERIGO, MENTOR!
ΑΘΗΝΑ
ΜΕΝΤΩΡ
COMO OS CORVOS DE ESCARPAS...
...CURVIRROSTROS, COM GARRAS DE ANZOL ABATEM PÁSSAROS ALVOROÇADOS...
PELO PALAVRÓRIO DE ODISSEUS, NÃO COMBATAS OS PRETENTENDES, MENTOR! PAGARÁS COM A VIDA!
ΑΓΕΛΑΟΣ
ÂNIMO, ODISSEUS! NÃO SEJAS PALERMA!
ÂNIMO, PALERMAS! VEDE, MENTOR FUGIU!
ΚΥΡΙΕ, ΕΛΕΗΣΟΝ! PIEDADE!
POUPA O AEDO, PAI! PARA, ELE É INOCENTE!
RI CALADA, MAMI! OLHA O RESPEITO COM OS MORTOS.

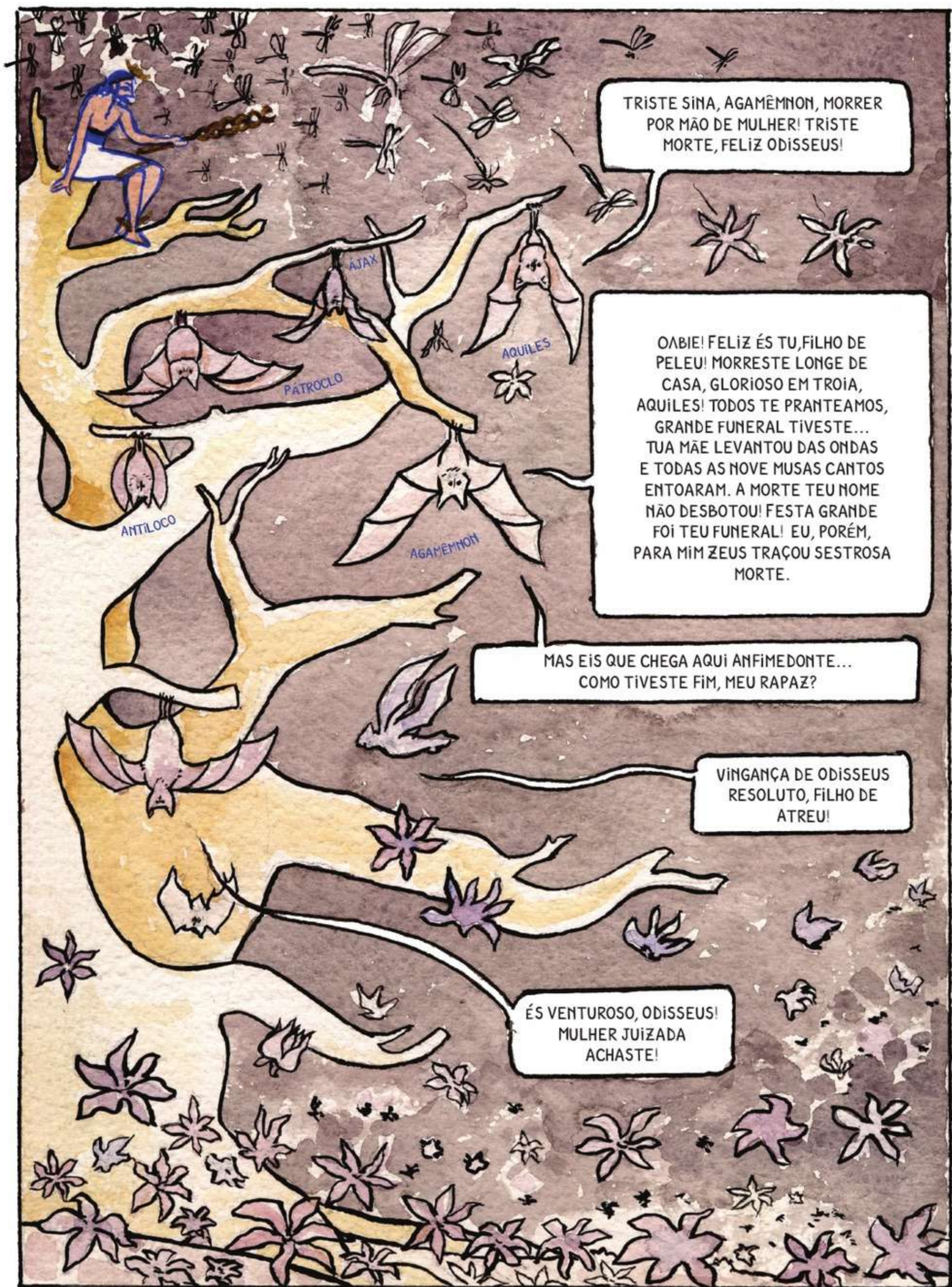
ENTÃO, ASSIM DIZIA...
ΩΣ ΑΡ' ΕΦΗ...

POIS BEM, MENINO, DE VERDADE, CINQUENTA SERVAS NESSA CASA HÁ. ENSINAMOS TODAS A FIAR E CARDAR, ELAS AGUENTAM BEM O LAVOR, MAS DOZE DELAS SÃO UMAS SAFADAS!

MAS VAI! DEIXA QUE, SUBINDO, FALO COM TUA MULHER. UM DEUS QUALQUER A MANDOU DORMIR...

ELA DORME ASSIM TÃO MORTO!

NÃO AINDA! ΜΗΠΩ! TRAZ ANTES AS SERVAS... E ORDENA QUE AS MULHERES PURIFIQUEM A CASA. VÓS OUTROS, LEVAI OS MORTOS.

VELHA, TRAZ O FOGO E O ENXOFRE, DROGA CONTRA PRAGAS! CHAMA AGORA PENÉLOPE! ACENDE O FOGO, FUMEGA A CASA!
SIM, MEU MENINO, DISSESTE BEM! TRAGO-TE MANTO E TÚNICA TAMBÉM...
TRAZEI FÊMIO! BATEI PÉS! DANÇAI!

BROTO QUERIDO, ACORDA, ODISSEUS RETORNOU! VEIO COMO ESTRANGEIRO, VELHO PEDINTE, MENDICANTE, SÓ TELÊMACO SABIA...
MAMI, VERDADE!?
DORMI TÃO MORTO...
NADA VI.
QUE É DOS MOÇOS PRETENDENTES MEUS?
MATOU-OS TODOS, MENINA, MATOU-OS O BRAVO ODISSEUS!
MAMI, TIRA DO QUARTO MEU LEITO, QUE DESCANSE EM QUARTO NOVO MEU MARIDO!
RASGAS MEU PEITO, MULHER! QUEM RETIROU DO QUARTO O LEITO CRAVADO E ESCULPIDO NA GRANDE OLIVEIRA?!

ÁJAX
AQUILES
PÁTROCLO
ANTÍLOCO
AGAMÊMNON
TRISTE SINA, AGAMÊMNON, MORRER POR MÃO DE MULHER! TRISTE MORTE, FELIZ ODISSEUS!
OABIE! FELIZ ÉS TU, FILHO DE PELEU! MORRESTE LONGE DE CASA, GLORIOSO EM TROIA, AQUILES! TODOS TE PRANTEAMOS, GRANDE FUNERAL TIVESTE... TUA MÃE LEVANTOU DAS ONDAS E TODAS AS NOVE MUSAS CANTOS ENTOARAM. A MORTE TEU NOME NÃO DESBOTOU! FESTA GRANDE FOI TEU FUNERAL! EU, PORÉM, PARA MIM ZEUS TRAÇOU SESTROSA MORTE.
MAS EIS QUE CHEGA AQUI ANFIMEDONTE... COMO TIVESTE FIM, MEU RAPAZ?
VINGANÇA DE ODISSEUS RESOLUTO, FILHO DE ATREU!
ÉS VENTUROSO, ODISSEUS! MULHER JUIZADA ACHASTE!

FOI ENTÃO QUE ATENA, VISO-MURUCUTUTU, A NOITE ESTICOU E NÃO PERMITIU QUE AURORA BROTASSE NO CÉU ATÉ QUE...

QUANDO ATENA, VISO-MURUCUTUTU, VIU ODISSEUS SACIADO, FEZ DO CÉU BROTAR A AURORA DEDIRROSA...

E NO QUE SURGIU MATUTINA A AURORA DE TRONO DOURADO TRAZENDO LUZ PARA AS GENTES TODAS, A DE VISO-MURUCUTUTU SOPROU UMA IDEIA PRA ODISSEUS... DO LEITO GOSTOSO LEVANTA E PARTE PARA VER O PAI LAERTES.

ELES, DA CIDADE, DESCEM PARA O CAMPO, MORADA DE LAERTES...

COM LAERTES VIVIA UMA VELHA SICILIANA. ZELOSA, CUIDAVA DA CASA, DOS EMPREGADOS, DE TUDO. AO VÊ-LA, DE PRONTO, O RESOLUTO ODISSEUS MANDA O JANTAR PREPARAR: UM CAPADO GORDO, MESA POSTA, BEBIDA FARTA!

ΩΣ ΦΑΤΟ. NUVEM PESADA E ESCURA ESCONDEU LAERTES. LÁ, A TRANSBORDAR DORES, ESTAVA O VELHO. ARDIA O NARIZ DO SOFRIDO ODISSEUS, O PRANTO LHE VINHA...

ΩΣ ΦΑΤΟ.
MAS, NA CIDADE, REVOLTA E DOR SE ALASTRARAM. NOVA LUTA, NOVA GUERRA PELOS MOÇOS MORTOS... E TODOS, SIM, COM CERTEZA, FINADOS SERIAM, SE ATENA, MENINA DE ZEUS PORTA ÉGIDE, NÃO BRADASSE E COM A VOZ SUSTASSE O POVO TODO! QUANDO A DEUSA VIBROU, UM DESCORADO MEDO ESPALHOU!
SOU FILHA DE ZEUS, NO OLIMPO NASCI, SOU BRAVA, SOU FORTE, MEU CANTO DE MORTE, GUERREIROS, OUVI. MEU PAI A MEU LADO CHEGAMOS AQUI, JÁ CHEGA DE GUERRA, GUERREIROS OUVI! NOS ÂNIMOS FORTES, GUERREIROS, CEDEI! DO ZEUS MANDACHUVA É DECRETO DE LEI!
ΩΣ ΦΑΤ'ΑΘΗΝΑΙΗ! ASSIM DISSE ATENA.
Ο Δ'ΕΠΕΙΘΕΤΟ, ΞΑΙΡΕ ΔΕ ΘΥΜΩΙ. ODISSEUS, NO PEITO, COM JÚBILO, OBEDECEU. VALENTE E BRIOSO, COMO ELE, NÃO VI! OD. XXIV, 545
AGA MEM NON
ODIS SEUS
HE FESTO
ZEUS
ORESTES
TELEMACO
PENE LOPE
CLITEM NESTRA
HERA
AFRO DITE

Posfácio

Propusemos levar o texto grego de sua oralidade ritmada, restrita a uma língua hoje já quase desconhecida, para a linguagem universal das imagens. Nos caminhos dos formalistas russos, talvez pudéssemos chamar a transferência que aqui se faz de *tradução intersemiótica*. Não desejamos tal denominação; basta-nos *tradução*, visto que nos utilizamos da tradução linguística literal, palavra por palavra, e daquela em imagens, cores e movimentos, acrescida ainda da cultural.

Repensamos a tradução como um processo complexo no qual se procura revelar o conteúdo e a forma de determinado texto, com seus traços interdependentes e simultâneos, em outro texto. Apoiamo-nos nas reflexões de Haroldo de Campos, André Lefevere, Jose Lambert, Boris Schnaiderman e Itamar-Even Zohar.[1]

Reconhecemos que os termos linguísticos preservados na *Odisseia* escrita em grego antigo manifestam expressões de outra natureza, a visual, cinética, tátil e até olfativa. Prova disso é uma figura de linguagem tão velha quanto a Grécia e conhecida pelo nome de *sinestesia*. Coisas desse tipo permitem que se elaborem frases estranhas, mas igualmente claríssimas, como *las más finas mallas del aire*, *la música de la lavanda*, *el cenicero de cristal que parece el corte de una pompa de jabón*...[2]; os fios do ar, a música do perfume, o cristal que se parece bolha de sabão, tudo isso são absurdos exequíveis e visíveis no mundo poético e essa é a maneira de redefinir a poesia de Homero para HQ.

Então, para nossa tradução, que seja o muito azul na tinta para traduzir o mar aberto onde se perdeu nosso protagonista; que sejam as bordas irregulares para dizer o labirinto dos caminhos que se fazem na água e na expressão grega ὑγρὰ κέλευθα; que seja o Olimpo um monte de areia onde brincam os deuses sempre felizes à beira de Poseidon que persegue tenazmente o Odisseus de muitas caras e modos que aparece ora velho alquebrado, náufrago abatido, ora atleta vigoroso, jovem transformado. E venham em auxílio as muitas fórmulas e epítetos homéricos, repetindo, fixando a Aurora dedirrosa de cada dia, ligeiramente modificada a cada página nas variações de todo dia, que se figure Poseidon como um trevoso remoinho e, se possível, que se prenda no papel até as palavras voláteis do canto. Mas que tudo se passe entre a solenidade das segundas pessoas

---

1. EVEN-ZOHAR, Itamar. "Translation and transfer." *Polysystem Studies [=Poetics Today 11:1* (1990)], p. 73-78.

2. CORTÁZAR, Julio. "Carta a una señorita en Paris". *Cuentos completos*. 2.v. Buenos Aires: 2010.

verbais, o tu e o vós, entre o mito distante e os inalcançáveis deuses teriomórficos; que se misturem, ainda que timidamente, as línguas e as formas de falar e que isso recorde a mescla dos dialetos que se veem no poema: jônico, eólico, dórico, ático.

Que o cotidiano apareça nas cenas típicas de toda gente: o comer, o vestir-se, o banhar-se, e que se reflita sobre as relações humanas mais básicas, o acolhimento e o repúdio, em cenas de hospitalidade: Atena-Mentor em Ítaca, Telêmaco em Pilos, Telêmaco em Esparta e Odisseus na Esquéria, em Eeia, na Sicília; e que compreendamos a chegada de um estrangeiro a terra desconhecida; sua apreensão diante da possibilidade do habitante hostil, seu conforto em presença do anfitrião hospitaleiro; a provisão de comida para a viagem e a troca de presentes, os pactos e o estabelecimento de amizades.

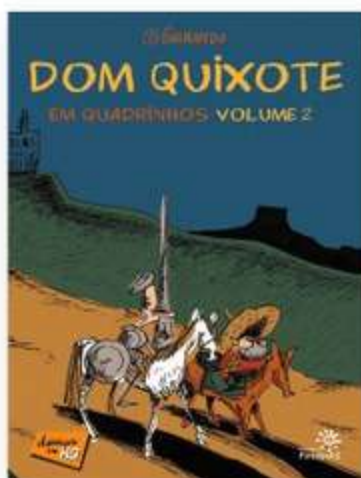
Riqueza incrível, não? Mas a abundância de recursos, vista em sua totalidade, configura um texto complexo e sofisticado, com histórias paralelas, convergentes e divergentes; múltiplos narradores; cruzamentos temporais, quiasmas, *tempos mortos*[3], superpostos, oníricos; prolepses, analepses. Não obstante, tudo isso é tão simples de ver, tão movimentado, que atende tanto o público juvenil quanto os adultos. Crianças e jovens se deixam prender nas imagens e cores, nas aventuras e disputas; os mais experimentados se deixam levar pelo erotismo e pelos jogos de sedução no retorno do marido, nas traições e fidelidades femininas, nos crimes conjugais, nas referências cifradas, tudo harmonizado e ritmado na composição da história.

Difícil tanto quanto viver, ontem e hoje, eis a *Odisseia*! Difícil e perigosa, delicada, refinada, bruta e violenta e total e absolutamente familiar, íntima, comum, doméstica e fácil de ser transposta para nossa cultura. Por isso, nas histórias do rapsodo grego já se ouvem as cantigas, modinhas e poesias brasileiras, tudo perfeitamente compreensível, tudo o que disseram Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Carlos Gomes, Gonçalves Dias, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, sem contar o folclore português (do qual, em parte, surge o nosso), que lá, em terras mediterrâneas, já germinava e florescia!

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa & Piero Bagnariol

---

3. SAÏD, Suzanne. Homère et l'Odyssée. Paris: Belin, 1998.

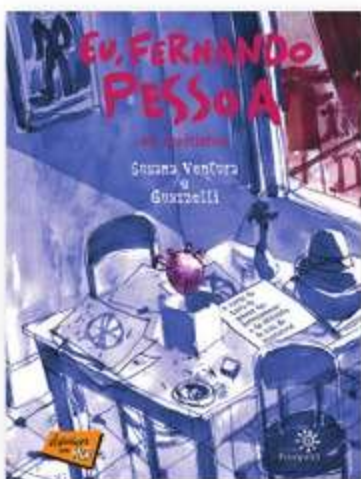
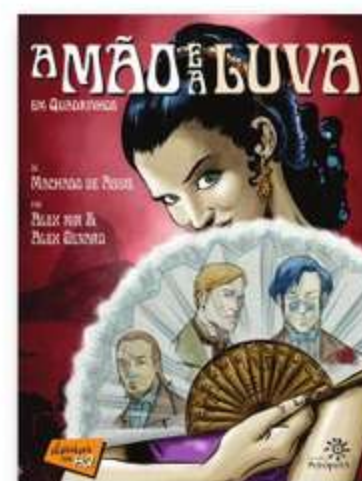
Outros títulos da coleção

Dom Quixote em quadrinhos volume 2

Miguel de Cervantes por Caco Galhardo
64 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-312-8

Neste segundo volume da versão em quadrinhos da obra clássica de Cervantes, D. Quixote, o Cavaleiro da Triste Figura, sai novamente para conquistar o mundo ao lado de seu escudeiro, o fiel Sancho Pança. Juntos, enfrentarão leões selvagens, grutas fantasmagóricas, cavaleiros misteriosos e o sarcasmo das pessoas, em uma obra repleta de humor e lirismo, criada pelo talentoso Caco Galhardo. A versão em quadrinhos do clássico de Cervantes foi composta também em dois volumes, em dois momentos distintos, tal qual o processo de concepção da obra-matriz, à época. Cervantes publicou seu Dom Quixote em 1605. Após dez anos de sucesso do livro, lançou o segundo volume (1615), com novas aventuras do cavaleiro andante e seu fiel escudeiro.

A mão e a luva em quadrinhos

Machado de Assis por Alex Mir e Alex Genaro
64 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-307-4

Afilhada órfã da rica baronesa Mrs. Oswald, a astuta e forte Guiomar, e seus três pretendentes, são os protagonistas desse romance da primeira fase de Machado de Assis, A mão e a luva (1874), em que a tônica são a ambição e o desejo de ascensão social no rigoroso estatuto social burguês. Qual será o escolhido de Guiomar, aquele que lhe cabe na mão como luva? Como romance de folhetim, a obra tem uma estrutura equilibrada. Os capítulos são aproximadamente do mesmo tamanho e a história vai se desenvolvendo gradualmente até atingir um clímax e caminhar para o desenlace, estrutura revelada propositadamente na tradução em quadrinhos, que esbanja também recursos visuais para lembrar a época dos folhetins.

Eu, Fernando Pessoa em quadrinhos

Fernando Pessoa por Susana Ventura (roteiro) e Eloar Guazzelli (arte)
72 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-305-0

Nesta narrativa em quadrinhos Fernando Pessoa é visto a partir de sua obra e de uma carta em que explica ao amigo Adolfo Casais Monteiro o nascimento e vida de seus principais heterônimos – Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos – e do semi-heterônimo Bernardo Soares. O roteiro construído por Susana Ventura com base em textos históricos (cartas, obituários dos jornais de época) recebeu a leitura visual vertiginosa e genial de Guazzelli.

I-Juca Pirama em quadrinhos

Gonçalves Dias por Laerte Silvino
48 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-295-4

Versão para quadrinhos de um dos mais famosos poemas indianistas do Romantismo brasileiro: "I-Juca Pirama", de Gonçalves Dias. Publicado em 1851, o poema épico apresenta em 10 cantos a história do grande guerreiro tupi e o drama de sua captura pela tribo dos Timbira. Laerte Silvino esmerou--se na escolha de cores texturas e atmosferas para compor suas imagens, que certamente aproximarão as novas gerações dessa história que expressa o rígido código de ética do um povo indígena e o ideal do Romantismo de constituir por meio da literatura um projeto de identidade nacional que se diferenciasse da cultura do colonizador europeu.

Frankenstein em quadrinhos

Mary Shelley por Taisa Borges
56 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-251-0

Em sua estreia no universo dos quadrinhos, a premiada ilustradora Taisa Borges buscou expressar os temas que atravessam a história de Victor Frankenstein e que ainda hoje ecoam na cultura, como os dilemas trazidos pelas possibilidades da ciência, a dificuldade de se estabelecer uma conduta acolhedora frente a um outro radicalmente diferente e as ambições humanas.

A Divina Comédia em quadrinhos

Dante Alighieri por Piero e Giuseppe Bagnariol
72 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-229-9

Conhecida como a mais rica fonte da cosmovisão medieval, a obra-prima de Dante Alighieri renova-se nas aquarelas e cores de Piero Bagnariol, que contou com a parceria de Giuseppe Bagnariol para a elaboração do roteiro e de Maria Teresa Arrigoni para a escolha das traduções, numa reunião de talentos que nos oferece uma tradução muito especial da grande obra dantesca.

Conto de escola em quadrinhos

Machado de Assis por Silvino
52 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-200-8

Um pai autoritário, um garoto cheio de curiosidade pela vida. A rua ensolarada convida a outros destinos, mas o garoto toma o rumo da escola, onde passa por uma experiência reveladora. Esse enredo de Machado de Assis, que em curta narrativa oferece ao leitor toda a genialidade do mestre, recebeu das mãos de Silvino tratamento impecável. Finalista do Prêmio HQMIX.

Auto da barca do inferno em quadrinhos

Gil Vicente por Laudo Ferreira
52 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-208-4

Grande clássico da literatura em língua portuguesa, o Auto da barca do inferno, de Gil Vicente, é tido como um reflexo da mudança dos tempos, trazendo ao leitor contemporâneo o espírito da passagem da Idade Média para o Renascimento. Laudo Ferreira retrata com fidelidade um período marcado por grandes questionamentos sobre as balizas que regiam a vida social.

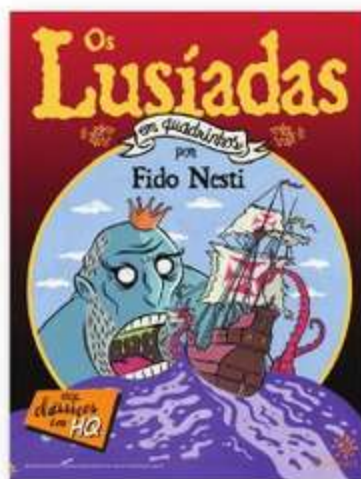
Demônios em quadrinhos

Aluísio Azevedo por Eloar Guazzelli
56 págs. 20,5 x 27 cm 4 cores ISBN 978-85-7596-183-4

Admirador do gênero fantástico desde adolescente, Guazzelli pinçou, na vasta obra de um autor naturalista, um conto fantástico de grande vigor - que lhe rendeu a fama de “precursor da literatura fantástica no Brasil” -, contribuindo assim para divulgar um texto pouco conhecido do público. Altamente Recomendável pela FNLIJ, Catálogo de Bolonha e finalista do Prêmio HQMIX.

O corvo em quadrinhos

Edgar Allan Poe por Luciano Irrthum
48 págs.   20,5 x 27 cm   4 cores   ISBN 978-85-7596-168-1

Neste álbum, o célebre poema do norte-americano Edgar Allan Poe renasce das mãos do quadrinista Luciano Irrthum, que expressa sua reverência pela obra imprimindo-lhe o lirismo, a força e a visceralidade do seu traço. A tradução de Machado de Assis vem agregar um toque especial à obra, transformando suas páginas num espaço de encontro de grandes talentos.

Os Lusíadas em quadrinhos

Luís de Camões por Fido Nesti
48 págs.   20,5 x 27 cm   4 cores   ISBN 978-85-7596-073-8

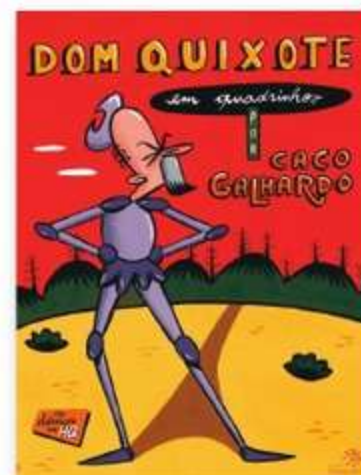
Nesta HQ feita de episódios selecionados do grande clássico da língua portuguesa, a profusão de cores e traços que oscilam entre a força e a delicadeza fazem do trabalho de Fido Nesti um exemplo de releitura e diálogo entre linguagens aparentemente inconciliáveis. Imperdível por sua originalidade, integra a seleção de vários programas educativos governamentais.

Dom Quixote em quadrinhos

Miguel de Cervantes por Caco Galhardo | Tradução de Sérgio Molina
48 págs.   20,5 x 27 cm   4 cores   ISBN 978-85-7596-028-8

Nos traços bem-humorados de Caco Galhardo, o leitor poderá visitar as passagens mais significativas do clássico de Cervantes, da transformação do pacato fidalgo no visionário cavaleiro andante até as grandes batalhas, com destaque para a famosa luta com os moinhos de vento. Altamente Recomendável pela FNLIJ e selecionado para vários programas governamentais.

Editora
Renata Farhat Borges

Editor convidado
Maurício Muniz

Roteiro e tradução do grego
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

Editora assistente
Lilian Scutti

Produção gráfica
Alexandra Abdala
Assistente editorial
César Eduardo de Carvalho

Diagramação
Piero Bagnariol

Revisão do português
Manuela Ribeiro Barbosa

Revisão do grego
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
Rafael Domingos de Souza

Editado conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Bagnariol, Piero
Odisseia em quadrinhos [livro eletrônico] / Homero; roteiro e tradução de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa; ilustrado por Piero Bagnariol. – São Paulo: Peirópolis, 2015.
88p., il., color. (Coleção Clássicos em HQ)

ISBN 978-85-7596-397-5 (e-book)

1. Histórias em quadrinhos I. Título II. Barbosa, Tereza Virgínia Ribeiro III. Bagnariol, Piero

15-1303 CDD 741.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Histórias em quadrinhos

Rua Girassol, 310f – Vila Madalena
05433-000 São Paulo/SP
Tel.: (11) 3816-0699
vendas@editorapeiropolis.com.br
www.editorapeiropolis.com.br

COM CERCA DE 2.700 ANOS, A *ODISSEIA* CONTINUA SEDUTORA, VIGOROSA E SURPREENDENTE. NESTA TRADUÇÃO PARA OS QUADRINHOS, O TEXTO GREGO, QUE ESTÁ NA ORIGEM DA LITERATURA, SE APRESENTA AINDA MAIS TENAZ, OFERECENDO IDEIAS, IMAGENS, VERSOS, PERSONAGENS, MECANISMOS E ESTRATAGEMAS INVENTIVOS QUE REÚNEM, EM UMA GRANDE CIRANDA, O CONTEXTO GREGO DE PARTIDA E OS MUITOS OUTROS A QUE A NARRATIVA CHEGOU.